







*O que significa Inovação? - Uma breve introdução*

3

*Sistemas de Inovação a nível nacional - no sector privado, público e outros sectores*

<i>Áustria</i>	6
<i>Hungria</i>	7
<i>Lituânia</i>	8
<i>Portugal</i>	10
<i>Espanha</i>	11

*Formação em Gestão de Inovação relativamente às necessidades económicas actuais*

<i>Áustria</i>	14
<i>Hungria</i>	15
<i>Lituânia</i>	16
<i>Portugal</i>	17
<i>Espanha</i>	20

*Vários sistemas de financiamento para a Ciência, Tecnologia e Empresas*

<i>Áustria</i>	22
<i>Hungria</i>	23
<i>Lituânia</i>	24
<i>Portugal</i>	25
<i>Espanha</i>	28

*Experiências e Melhores Práticas*

31

*A situação económica relativa à inovação depois da crise. Mercado de Trabalho – Factores reais*

<i>Áustria</i>	35
<i>Hungria</i>	35
<i>Lituânia</i>	39
<i>Portugal</i>	40
<i>Espanha</i>	40

*Estratégia de Inovação a nível nacional – Como aumentar o investimento na Investigação e no Desenvolvimento?*

<i>Áustria</i>	42
<i>Hungria</i>	44
<i>Lituânia</i>	46
<i>Portugal</i>	48
<i>Espanha</i>	49

*Notícias em jornais diários relativas à necessidade de Inovação*

52

*Fontes: Internet e Bibliografia*

56



## O que significa Inovação? - Uma breve introdução

*“A Inovação é o processo pelo qual as necessidades sociais e económicas se combinam com novas ideias e produtos; onde serviços e modelos de organização ou de negócios são criados e introduzidos com sucesso nos mercados existentes ou mercados novos criados por eles.”<sup>1</sup>*

A inovação é considerada como sendo o processo, enquanto a novidade é considerada como sendo o resultado desse processo (novo produto, nova tecnologia, nova gestão, método tecnológico ou de organização). A. Jakubavicius (2008) descreve a inovação de uma forma muito concisa. Segundo o autor, a inovação é uma novidade funcional e progressiva, orientada para transformar o que é “velho” em “novo”. A inovação é realizada através de vários tipos de conhecimento, esforçando-se por reagir às exigências do mercado ou exigências sociais.

A inovação pode ser definida como a ideia, prática ou produto material desenvolvido pelos seres humanos. É concebida como algo novo no seu ambiente de utilização. É por este motivo que a inovação pode ser entendida como o desafio estratégico de gerar constantemente novas ideias e converte-las em novos produtos ou serviços, os quais são necessários para o mercado, organização, instituição, cidade, região ou sociedade civil.

Nos últimos anos o termo “inovação” tem sido amplamente utilizado como um termo que descreve a utilização e adaptação de novas tecnologias, ideias ou métodos, assim como a modernização dos que já existem. A inovação está directamente relacionada com a actividade humana e é considerada como sendo científica, tecnológica e projectiva, aplicando novos métodos tecnológicos, implementando novos *softwares*, licenças, know-how etc. A actividade inovadora envolve todas as etapas desde a criação da ideia até ao resultado final.

Cada definição do termo “inovação” admite novos aspectos da inovação e conduz a novos entendimentos e abordagens. O conceito de inovação não deveria ser cingido apenas a “novos produtos ou serviços”, pois isso é uma abordagem demasiado limitada na medida em que novos produtos são melhorados, modernizados e desenvolvidos regularmente, são adaptados às novas exigências, aos novos mercados, etc. Assim sendo, os novos métodos e mercados são também inovações.

A inovação não é uma novidade absoluta. Muitas vezes a inovação é composta por 99% de “velho” e apenas 1% de “novo”. Para compreender melhor a inovação é necessário relacioná-la com a actividade, pois cada actividade tem o seu objectivo e traz significados concretos. A actividade inovadora é a criação/ implementação direccionada de inovações.

No sentido lato, a inovação nos negócios é definida como o processo orientado para mudanças arriscadas durante o qual o conhecimento é transferido para produtos e serviços competitivos.

---

<sup>1</sup> Estratégia de Inovação Nacional Lituana para 2010-2020



As inovações podem ser classificadas segundo vários critérios. Esta abordagem permite classificar não só as inovações em relação aos produtos das inovações, como também as inovações internas, complexas, radicais etc. (Tabela 1)

**Tabela 1. Classificação das inovações segundo vários critérios (adaptado de: <http://www.inovacijos.lt>)**

Características	Inovações
Conteúdo	Produto, tecnológico, social, complexo
Nível de Implementação	Humano, organização, sector, sociedade, estado, ecossistema, a nível mundial
Escala de Implementação	Simple, múltipla
Nível de novidade	Radical, alterador
Características Organizacionais	Interno, trans/inter-organizacional
Âmbito da Implementação	Quantitativo, qualitativo
Resultado Final	Fundamental, experimental, básico, difusivo, condicional
Impacto	Económico, social, ecológico, complexo

A actividade inovadora pode ser descrita como um processo complexo que envolve o desenvolvimento, a difusão e a aplicação da novidade. Além disso, a actividade inovadora é um sistema dinâmico cuja eficácia depende, na sua maioria, do mecanismo interno da actividade inovadora e da sua relação com o ambiente exterior. A Tabela 2 representa as diferenças sistematizadas entre as actividades inovadoras e não inovadoras segundo critérios específicos.

**Tabela 2. Diferenças e critérios das actividades inovadoras e não inovadoras (adaptado de <http://www.inovacijos.lt>)**

Actividade inovadora	Crítérios	Actividade não inovadora
Desenvolver o novo produto, serviço	Direcção da actividade	Fornecer o mesmo produto ou serviço
Modernização regular/contínua	Orientação (objectivos)	Manter o mesmo nível de modernização
Cíclico, ilimitado	Tipo de processo	Contínuo
Baseada no programa, objectiva	Gestão	Operacional
Temporariamente limitados	Interesses de grupo (equipa)	Bastante permanentes
Aumento temporário	Custos	Bastante permanentes
Inevitável, em equilíbrio com a novidade	Risco	Mínimo
Previsível, desconhecido	Reacção dos Clientes (feedback)	Permanente, conhecido

O mecanismo interno da actividade inovadora envolve diferentes fases:

1. Criação da ideia/novidade;
2. Desenvolvimento da novidade e da sua implementação inicial;
3. Difusão dos métodos de aplicação da novidade;
4. Distribuição da novidade entre os utilizadores e clientes;
5. Funcionamento e utilização da novidade;
6. Deterioração da novidade.



No mecanismo interno da actividade inovadora numa organização concreta (empresa) todas as hierarquias de funcionários (desde gestores, proprietários, peritos, tecnólogos, financiadores, etc., até aos simples trabalhadores) têm certas funções e realizam tarefas específicas segundo as suas competências. Portanto, cada colaborador da organização está/pode estar envolvido em fases diferentes da actividade inovadora (dar apoio, implementar, bloquear, etc.) dependendo das atitudes e entendimentos pessoais em relação à mesma. Isto pode acelerar ou, pelo contrário, atrasar os processos de inovação na empresa. É por isso que é de uma importância capital que os gestores concentrem os seus esforços no desenvolvimento de atitudes positivas por parte dos funcionários para com as inovações.

### **Algumas definições conceptuais:**

“A Inovação é referente a **novos** processos e produtos tecnológicos (tanto para a empresa a nível local, nacional ou global) que foram **aprovados pelo mercado**. A ênfase na novidade significa que não é fazer “mais do mesmo”, mas sim expandir as fronteiras do conhecimento humano. No entanto não se refere apenas a isso, já que o novo também tem que ser novo para uma empresa específica ou para o país. Por outro lado, a validação do mercado implica que a inovação conduza, mais tarde ou mais cedo, a produtos ou serviços que possam ser vendidos e tenham um preço com destaque.”

*Escuela de Administración de Negocios, 2003 - (Escola de Administração de Empresas)*

“É um desempenho que melhora a competitividade das empresas e, portanto, as suas aptidões a evoluir de maneira lucrativa numa economia de mercado”

*Fundação Espanhola (COTEC)*

“A inovação é a arte de fazer com que as ideias e o conhecimento se transformem em produtos, processos ou serviços novos ou melhorados que o mercado reconheça e valorize.”

*Hamel, G. Liderando la Revolución. Ediciones Gestión 2000 S.A. Barcelona, 2000. (Liderando a Revolução)*

“A inovação é:

- A implementação de um produto (bem ou serviço) ou processo novo/ melhorado;
- Um novo método de marketing ou um novo método organizacional nas práticas de negócio, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”

*Definição proposta pela Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económica (ODCE) e pela Comissão Europeia (CE)*



## Sistema de Inovação a nível nacional – no sector privado, público ou outros sectores.

### *Austria*

A diversidade no panorama da investigação na Áustria correlaciona-se com a complexidade de organização da Investigação, Tecnologia e Política de Inovação. A responsabilidade política para o desenvolvimento do sistema de inovação está dividida entre vários ministérios que gerem as suas actividades de financiamento através de agências e fundos de estímulo à Investigação. A nível federal, a responsabilidade pela política de investigação e tecnologia é suportada por três ministérios, para além do Ministério das Finanças que tem responsabilidade orçamental.

Nos últimos anos, a Áustria lidou rapidamente com a lacuna que existia na política de Investigação e Tecnologia, como o sublinha, por exemplo a "Presidência do Conselho Austríaco" (ver "*R&D Innovation Information Service*", 2006). Com o aumento do desenvolvimento de recursos, com reformas estruturais e novas iniciativas políticas, a Áustria está agora em posição de acompanhar alguns dos melhores representantes europeus em Inovação, tais como a Finlândia ou a Suécia. Isto foi alcançado através do incrível investimento austríaco em Investigação e Desenvolvimento. Desde o final dos anos 90, a Áustria tem intensificado os seus investimentos em I&D em 70%.

Em relação ao sistema de inovação austríaca, o sector privado é tão importante quanto o sector público em matéria de despesas de I&D. No sector público, os fundos nacionais são predominantes, sendo que a parcela das províncias foi bastante constante durante a década de 90. No sector público as principais instituições de financiamento de I&D são as universidades, mas isto aplica-se principalmente a nível nacional. No que diz respeito à Alta Estíria, por exemplo, a importância das universidades é muito menor em comparação com a das empresas.

Além disso, "o sistema de apoio à inovação austríaca" é dominado pelo financiamento por parte de poucas organizações que oferecem principalmente apoio directo, tais como doações e empréstimos no âmbito de vários programas. As principais instituições envolvidas no apoio à inovação são **FWF**, **IFF**, **ITP**, e **ERP** (todas envolvidas no financiamento, avaliação e administração de projectos). Têm como objectivo:

- Investigação básica,
- I&D aplicados,
- Negócio e comercialização.

Estas grandes instituições nacionais de apoio à tecnologia e à I&D ainda seguem o modelo linear de inovação. Cada fundo é responsável por uma determinada etapa ou fase do processo de inovação, o que garante um "investimento - alvo" claro nas actividades de I&D.



## Hungria

---

Para acelerar o crescimento económico da Hungria, o governo comprometeu-se a desenvolver e a colocar em prática um novo sistema simplificado de inovação.

A reforma global do sistema existente começou em 2003 e o quadro institucional e relativa legislação foram profundamente alterados desde então. Neste momento, o sistema está de novo em reestruturação.

**Antes do início do mais recente processo de reestruturação, no início de 2011, o sistema de inovação funcionava da seguinte forma:**

*O **Concelho de Política Tecnológica e Científica** era o órgão superior do governo que coordenava a ciência e as políticas de tecnologia e inovação, enquanto o **Concelho Consultivo de Competitividade da Política Tecnológica e Científica** facilitava a execução de tarefas definidas pelo primeiro. O **Fundo de Inovação de Tecnologia e Investigação**, também estabelecido em 2003, proporcionou um ambiente financeiro estável e fiável para as actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação. O Fundo era gerido pelo **Departamento Nacional de Investigação e Tecnologia** que foi responsável pela implementação das políticas do governo em relação à Ciência, Tecnologia e Inovação. A essência da política de I&D do Governo foi definida pela sua **Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação** a médio prazo para o período de 2007-2013 (adoptada em Março de 2007). O objectivo geral da Estratégia é impulsionar a economia húngara através do conhecimento e da inovação a médio prazo e ajudar as empresas húngaras a oferecer produtos e serviços competitivos no mercado internacional.*

### **Departamento Nacional de Investigação e Tecnologia**

A missão do **Departamento Nacional de Investigação e Tecnologia** era promover as actividades de I&D&I húngaras, assim como projectos internacionais envolvendo grupos húngaros, e construir a reputação do país como sendo um país internacionalmente reconhecido pelo desenvolvimento de alta tecnologia. A **Agência Nacional de Inovação** desempenha um papel fundamental na elaboração e implementação das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação na Hungria. Através do **Fundo de Inovação de Tecnologia e Investigação**, a **Agência Nacional de Inovação** apoia a criação, difusão e exploração de novas investigações científicas e tecnologias e, do mesmo modo, promove o desenvolvimento harmonioso do sistema nacional de inovação e a participação internacional húngara em ciência, tecnologia e redes de inovação.

### **A reestruturação mais recente do sistema de inovação:**

O governo húngaro reestruturou as actividades relacionadas com a investigação, o desenvolvimento e a inovação em três organizações distintas, substituindo o **Departamento Nacional de Investigação e Tecnologia** que foi extinto a 1 de Janeiro. As principais direcções da estratégia de investigação, desenvolvimento e inovação vão ser formuladas por um **Conselho Nacional de Políticas de Inovação, Investigação e Ciência**.

O **Ministério da Economia Nacional** vai examinar o **Departamento Nacional de Inovação**, criado através da reestruturação do antigo **Departamento Nacional de Investigação e Tecnologia** para estudar as tendências globais de Inovação. O novo Departamento irá servir



como agente de ligação entre as empresas e a investigação, tanto na Hungria como no exterior, para atrair investimentos ligados à inovação e aos projectos de inovação financiados pela União Europeia.

As actividades de gestão do **Fundo de I&D&I** serão transferidas para o **Ministério do Desenvolvimento Nacional**, nomeadamente para a **Agência de Desenvolvimento Nacional** operando sob a alçada do **Ministério Nacional do Desenvolvimento**.

De acordo com os planos, uma separação de tarefas e a instituição de esferas de autoridade mais claras entre as organizações irá aumentar a eficácia da utilização de I&D e dos recursos de inovação.

### *Lituânia*

---

De acordo com o Quadro de Desempenho da União em relação à Investigação e à Inovação (2011), a Lituânia é um dos países com níveis de inovação mais modestos. Os pontos fortes são observados nos recursos humanos, nas finanças e no apoio. Contudo, as fraquezas são facilmente reflectidas numa ausência de um sistemas de investigação amplo, excelente e atractivo, na pobreza dos recursos intelectuais inovadores e nos resultados pobres. Um forte crescimento é observado nas publicações público-privadas, na aplicação de patentes PCT e nas marcas comunitárias. Uma forte queda é observada nos estudantes doutorados não pertencentes à UE e nos projectos comunitários. O desempenho do crescimento nos recursos humanos e nos recursos intelectuais está acima da média. Nos outros domínios estão abaixo da média.

A Política de inovação da Lituânia é criada e implementada pelo Estado e pelas instituições autónomas (Seimas da República da Lituânia, Governo da República da Lituânia, Ministérios: principalmente os Ministérios da Economia, Educação e Ciência, as autoridades regionais e os municípios) por meio de várias leis, estratégias e programas. As principais tendências de desenvolvimento das políticas de inovação são:

- A promoção da cultura de inovação;
- A criação de um ambiente propício à inovação;
- Orientação da Ciência para a criação de inovação e a sua implementação nas empresas.

A inovação tem como base as instituições científicas, os centros de inovação e de negócios, os parques de ciência e tecnologia, as incubadoras, as agências, as instituições financeiras, as empresas de consultoria e as organizações empresariais associativas. As principais instituições relacionadas com a inovação na Lituânia são:

- O Centro de Inovação da Lituânia;
- Os Parques de Ciência e Tecnologia;
- Os Institutos de Ciência;
- As Universidades;
- A Agência de Desenvolvimento Económico da Lituânia;
- A Agência de apoio às empresas da Lituânia;
- Os Bancos.



O objectivo principal destas instituições é a prestação de serviços de apoio em inovação às empresas, instituições de Investigação, associações industriais e organizações de apoio às empresas que estão a criar e implementar políticas de inovação. Os serviços de apoio à inovação podem ser divididos nos seguintes grupos:

- Informações sobre o desenvolvimento tecnológico;
- Busca de parceiros;
- Procura de novas tecnologias;
- Patrocínio para projectos de Inovação;
- Consultas tecnológicas;
- Serviços de Marketing;
- Apoio à Investigação;
- Patentes e licenças.

O elemento principal do sistema de inovação é a empresa inovadora, a qual cria e implementa inovações. As principais características de uma empresa inovadora são:

- Orientação para as mudanças;
- Canais de informação permanentes;
- Trabalho em equipa;
- Descentralização;
- Risco;
- Burocracia e eliminação de formalidade;
- Promoção da iniciativa.

O termo “empresa inovadora” não só significa que esta empresa tenha implementado novas tecnologias e aplicado novas informações na produção de um novo produto, mas também que a empresa se mantém em busca de possibilidades e cria planos que devem ser executados no futuro. Por outras palavras, a empresa não pode ficar parada, porque a formação e a implementação da inovação deve ser um processo permanente e dinâmico. A actividade da inovação é desenvolvida de acordo com as Leis da República da Lituânia. As leis principais são:

- Lei das Empresas,
- Lei das Sociedades Anónimas,
- Lei do Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas,
- Lei do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica,
- Lei da Caridade e Patrocínio,
- Lei das Instituições Públicas,
- Lei dos Investimentos,
- Lei do Imposto sobre Valor Acrescentado,
- Lei da Privatização da Propriedade Estatal e Municipal,
- Lei dos Direitos de Autor e Direitos Relacionados.



As principais características do **Sistema Nacional de Inovação (SNI)** em Portugal mantiveram-se praticamente inalteradas. O sistema incluí um amplo conjunto de actores que devido a um processo de desenvolvimento de organizações científicas e tecnológicas ganhou um ritmo mais forte, como resultado dos sucessivos Quadros de Apoio à Comunidade.

A diversidade de actores na Ciência e na Tecnologia é ampla: universidades, laboratórios públicos (através de Laboratórios Associados e Parques de I&D), Infra-estruturas Tecnológicas, Centros Tecnológicos e, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (o mais recente que é um esforço conjunto entre Portugal e Espanha).

No ramo do financiamento há também um grande número de actores, embora o desenvolvimento de capital de arranque e de risco continue fraco. Os actores chave no **SNI** são as empresas de negócio e o tecido económico português é caracterizado por uma parcela muito elevada de PME's. No entanto, enquanto uma camada externa de empresas de alto desempenho se tem desenvolvido, muitas PME's ainda não têm a capacidade interna necessária para atingirem uma competitividade internacional, assim como para se concentrarem em mercados de alto nível.

Existe consenso sobre o facto de a principal fraqueza do **SNI** em Portugal ser a baixa densidade e profundidade das relações estabelecidas entre os diferentes actores no sistema. Há muito tempo que uma política de aglomeração está na agenda política como instrumento fundamental para promover a cooperação e articulação entre os actores do **SNI**. Contudo, apenas foi estabelecida uma política de aglomeração no **Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2007-2013**. Espera-se que a correcta aplicação da política de aglomeração possa desempenhar um papel muito importante na resposta às fraquezas acima mencionadas. Esta é uma oportunidade importante, mas implica simultaneamente um desafio político sério.

Portugal tem melhorado o seu desempenho em inovação o que permitiu a identificação de uma série de desafios. Estes incluem os seguintes:

- Reforçar a capacidade de recursos humanos, principalmente nos níveis de licenciaturas e pós-graduação;
- Promover a emergência e o estabelecimento de novas empresas, tanto nacionais como estrangeiras, para promover o emprego, principalmente nas actividades intensivas que apelam ao conhecimento;
- Fortalecer as capacidades internas das PME's;
- Transformar a iniciativa política de aglomeração numa oportunidade efectiva para a mudança e para aumentar a densidade geral do **SNI**;
- Melhorar a coordenação, a entrega e a consistência a médio prazo das políticas.

Embora a competitividade dependa de uma série de factores e não apenas do desempenho da inovação e também porque há uma desfasagem de tempo entre o desempenho e os resultados de competitividade, é provável que estes resultados se traduzam num melhor desempenho



económico no futuro. No entanto, as previsões a médio prazo a esse respeito não são optimistas. De facto, enquanto a crise minou seriamente o desempenho económico, desde 2000 que a tendência tem sido extremamente modesta e as perspectivas de crescimento futuras estão longe de serem excelentes.

Como a economia portuguesa aponta para um crescimento sustentado e para uma capacidade para competir a nível internacional (objectivos que são consistentes com a criação de valor acrescentado, qualificação regional e mais e melhores empregos), esta enfrenta uma série de desafios e restrições. Estes, por sua vez, exigem uma estratégia agressiva que reconheça a competitividade como uma realidade universal e exija que o Estado desempenhe um papel dinâmico e de liderança na criação de atitudes e comportamentos de negócio que valorizem realmente a inovação e o conhecimento.

## *Espanha*

---

Comparando o sistema de inovação espanhol com os da UE-27 e da OCDE em 2007, Espanha tem aumentado consideravelmente o seu esforço nos últimos anos e avançou rapidamente no caminho da convergência com a UE-27 e a OCDE. Apesar disso, a sua distância com os indicadores quer da UE-27 quer da OCDE ainda é grande, o que faz com que alcançar uma convergência efectiva requiera a continuidade dos comportamentos presentes por um longo período.

Em 2007, o esforço global em I&D (total das despesas internas em I&D no PIB: 1,27%) foi de 0,5 pontos percentuais, menor que o da UE-27 no mesmo ano e pouco mais de um ponto percentual abaixo da OCDE. O esforço em I&D nas empresas espanholas também foi menor em 2007 do que na média das empresas na UE-27 e na OCDE. O esforço em I&D no sector público espanhol também está abaixo, embora as diferenças sejam menores. As distâncias, no entanto, estão a ser reduzidas no contexto do processo de convergência já mencionado.

A distribuição das despesas de I&D em Espanha ainda está longe dos padrões das economias desenvolvidas, onde as despesas do sector empresarial estão próximas ou acima de dois terços dos gastos em I&D. As despesas de empresas espanholas, em percentagem de gastos em I&D, comparando com o total das despesas (55,9%), ainda estão 7,5 pontos percentuais abaixo da média da UE-27 e 13,7 em comparação com a média da OCDE.

Espanha tem uma percentagem da sua população no sector das actividades de I&D um pouco inferior à média da UE-27. A percentagem de investigadores a desenvolver as suas actividades no sector empresarial em Espanha (34,3%), apesar de ter aumentado significativamente nos últimos anos, ainda está 11,6 pontos percentuais abaixo da média da UE-27.

O esforço moderado das empresas em I&D (apenas 6% dos gastos em I&D das empresas espanholas é atribuído a projectos de contrato gerado nas universidades e organizações de Investigação pública) e o nível relativamente baixo de patentes (é um dos países no seu ambiente, que regista o menor número de patentes: cinco vezes menos que Itália, 10 vezes menos que França ou 30 vezes menos que a Alemanha) têm influência negativa sobre a taxa de cobertura da



balança de pagamentos no sector industrial espanhol de alta tecnologia: a balança comercial negativa nestes sectores aumentou 20,1% entre 2006 e 2007.

Em suma, os dados de 2007 mostram a sustentabilidade de um processo de convergência entre Espanha, a União Europeia e a OCDE, ainda caracterizado por distâncias graves: enquanto o peso da economia espanhola representou 9,5% do PIB na UE-27, a sua contribuição para as despesas de I&D foi de 6,8%, o peso dos seus recursos humanos disponibilizados para I&D foi de 8,5% e quanto às patentes triádicas, apenas 1,6% foi disponibilizado.

Globalmente, podemos afirmar que o sistema de inovação em Espanha não está a funcionar tão bem quanto necessário para garantir o nível de desenvolvimento futuro. Para gerar o valor exigido pelo actual ambiente competitivo precisamos massivamente de recursos humanos, tecnológicos e financeiros e que os agentes se inter-relacionem da forma mais eficaz possível para conseguir uma melhor optimização e produtividade mais global.

Para poder avançar nesta direcção, as empresas devem distribuir mais e melhores recursos para renovar os seus produtos e procedimentos de modo a aumentar a percentagem que representam no bolo inovador do país que ainda é dependente, e dentro dos seus limites, do sector público. Deve ser pedido ao poder público que apoie a criação de uma rede de novas empresas inovadoras.

Deve confiar-se na capacidade de criar novas unidades inovadoras agora, nas mentes dos estudantes universitários espanhóis e nas mentes cientistas, que em conjunto com as novas instalações do capital de risco e o aumento do trabalho de orientação e formação nas técnicas de gestão, mudarão a rede das empresas espanholas do mesmo modo que os colegas da União Europeia.

Uma mudança do modelo produtivo através da inovação é considerada como urgente. A **INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E EXPORTAÇÃO** são as chaves para o futuro.



## Formação em Gestão de Inovação relativamente às necessidades económicas actuais.

De acordo com o *Innobarometer* (2009), relativamente às competências mais procuradas para apoiar a inovação nos países da UE, as capacidades de comunicação em geral e uma capacidade de trabalho em equipa são as qualidades que mais procuraram as empresas na contratação ou formação dos seus funcionários actuais (58% e 56% respectivamente). A criatividade e as capacidades de negociação foram mencionadas por menos de metade das empresas estudadas (48% e 46% respectivamente) e pouco menos de um terço (32%) procuraram especificamente a capacidade de comunicar com pessoas de outras culturas. Relativamente à integração de actividades internas e sistemas de apoio à inovação, as empresas da UE afirmaram que tinham introduzido mecanismos para apoiar a compilação de ideias inovadoras junto dos funcionários (46%), ou rotações de pessoal e destacamentos para trazer novas perspectivas para os processos de trabalho (40%).

Fontes internacionais (<http://www.innovcom.info/>) sintetizam as competências associadas com os conceitos de Inovação e Gestão do Conhecimento:

- Saber como aumentar a taxa de transferência contínua e a transformação do conhecimento;
- Ser capaz de traduzir a aprendizagem na acção;
- Saber como promover a interacção do conhecimento entre todos os membros da empresa;
- Saber como incorporar o conhecimento na fonte, processos e sistema do cliente;
- Ser um líder de gestão do conhecimento;
- Saber como incentivar a criatividade;
- Mostrar disponibilidade para a inovação e aprendizagem ao longo da vida;
- Saber como dar valor aos clientes e aos colaboradores.

Em suma, as seguintes competências para a gestão de nível superior e intermédio relacionadas com o estímulo da inovação nas empresas podem ser identificadas como se segue:

- Boa capacidade de comunicação, para desenvolver uma equipa de trabalho eficaz;
- Saber como aumentar a taxa de transferência contínua e a transformação do conhecimento;
- Criatividade e capacidades de negociação;
- Capacidade para desenvolver um ambiente psicológico optimista na empresa e evitar o pensamento tradicional;
- Capacidades sociais de reflexão, para compreender o âmbito do problema ou para encontrar pontos de interactividade na integração de conhecimentos para a resolução de problemas;
- Competências de empreendedorismo - capacidade de traduzir o conhecimento em acção, correr riscos.



Na medida em que as empresas austríacas reconhecem cada vez mais a importância da gestão de inovação para o sucesso económico, as ofertas educacionais correspondentes e as concepções pedagógicas também se desenvolveram nessa direcção. Especialmente nas universidades e nas escolas técnicas avançadas da Estíria (parte sul da Áustria), onde o número de formações adequadas aumentou claramente. Isto diz respeito quer a licenciaturas, quer a cursos de pós-graduação. Além disso, o número de formações inovadoras muito bem-sucedidas em institutos de formação profissional tem aumentado constantemente desde o fim da década de 90. Essas formações abrangem todos os tipos de domínios, desde formações tecnológicas muito intensas, na indústria do metal por exemplo, até formações em comunicação inovadora e personalidade. Os exemplos de conceitos pendentes no campo da gestão de inovação cobrem vários campos como os exemplos que se seguem mostram:

- **Instituto de Inovação e Gestão Ambiental da Universidade de Graz:**  
<http://www.uni-graz.at/en/inmwww.htm>.  
O enfoque deste curso é a gestão de inovação em diferentes etapas do processo de inovação (desde os métodos de percepção dos problemas decorrentes até a um enfoque especial na protecção do meio ambiente).
- **Inovação e Gestão de Processos - Centro MCI Innsbruck:**  
[http://www.mci.edu/com/degree\\_programmes/index.html](http://www.mci.edu/com/degree_programmes/index.html).  
Este programa possui cursos de bacharelato e mestrado com enfoque na prática, um horário estritamente organizado e trabalho em conjunto com universidades do exterior nas áreas de gestão, meio ambiente e biotecnologia.
- **Gestão de Inovação como empreendedorismo conjunto, Universidade Técnica de Viena:**  
[http://cec.tuwien.ac.at/fileadmin/t/wbz/docs/cec/Stpl\\_ULG\\_E\\_I\\_09-05-2005.pdf](http://cec.tuwien.ac.at/fileadmin/t/wbz/docs/cec/Stpl_ULG_E_I_09-05-2005.pdf).  
Este curso de pós-graduação é destinado a gestores de empresas envolvidos no desenvolvimento e controlo de produtos.
- **Bachelorstudium mit Schwerpunkt – ("Inovação e Engenharia") Graz, Áustria:**  
[http://www.fachhochschulen.at/FH/Studium/Bachelorstudium\\_Innovationsmanagement\\_mit\\_Schwerpunkt\\_22Innovation\\_%&22\\_2605.htm%\\_Engineering](http://www.fachhochschulen.at/FH/Studium/Bachelorstudium_Innovationsmanagement_mit_Schwerpunkt_22Innovation_%&22_2605.htm%_Engineering)
- **Universidade de Ciências Aplicadas, Salzburg:**  
<http://www.fh-salzburg.ac.at/bachelor/wirtschaft-tourismus/innovation-management-im-tourismus/beschreibung/>

Para além dos cursos de licenciatura e pós-graduação na universidade, as formações em gestão de inovação que são dadas em todos os municípios austríacos duram, muitas vezes, vários dias. Estas formações abrangem a possibilidade de estender o conhecimento a áreas especiais. Assim, as lacunas de conhecimento sobre este assunto podem ser preenchidas



imediatamente. Na área das formações, são especialmente formadores privados e institutos de formação profissional que são representados.

Ao olhar para o arranjo temático das ofertas educativas, uma atenção especial é dada aos seguintes conteúdos em relação às necessidades económicas actuais (especialmente no âmbito de formações intensivas):

- Gestão de inovação estratégica;
- Política de inovação e política competitiva;
- Importância da gestão da mudança para a realização da inovação;
- Possibilidades de estimulação da criatividade e resolução de problemas;
- Criação e gestão de novos produtos;
- Marketing de inovações;
- Noções básicas de gestão de projectos;
- Noções básicas de controlo de projectos;
- Avaliação de inovações;
- Gestão de riscos;

### *Hungria*

---

Na Hungria, as principais instituições com cursos de gestão de inovação são as universidades. Alguns exemplos da Região Central da Hungria podem ser encontrados abaixo:

- **Universidade *Corvinus* de Budapeste:** as disciplinas de gestão de inovação estão incluídas não só no programa de educação em gestão logística, assim como noutros módulos profissionais do Departamento de Gestão e Organização.
- **Universidade de Tecnologia e Economia de Budapeste:** vários cursos lidam com diferentes aspectos da gestão de inovação e da gestão científica: Gestão de Inovação, Introdução à Política de Ciência e Tecnologia, Doutoramento em Inovação e Gestão, Doutoramento em Ciência, Tecnologia e Sociedade.
- **Universidade *Eötvös Lorand*:** a gestão de inovação está incluída nos cursos como “Economia e Investigação” ou “Gestão e Desenvolvimento na Indústria Médica”.
- **Universidade *Semmelweis*:** no âmbito dos cursos de doutoramento, é leccionada a disciplina de Introdução à Gestão de Inovação no campo da Saúde e Ciências da Vida, assim como no Centro de Formação e Gestão de Serviços de Saúde, no sexto ano do curso de Economia e questões jurídicas de cuidados de saúde.

Além das universidades, existem algumas organizações que dão formação em gestão de inovação, quer sob a forma de e-learning, quer sob a forma de aulas tradicionais. Um dos cursos de e-learning neste ramo é fornecido pelo **INNOSTART**, Negócios Nacionais e Centro de Inovação, em conjunto com a **Associação de Inovação Húngara**. O curso de e-



learning tem a duração de três meses e abrange questões básicas financeiras com ligação à inovação e à gestão, diferentes métodos actualizados de gestão de inovação e financiamento da inovação através de propostas.

O **Centro de Inovação *Talentis*** está também a organizar um programa de formação em gestão de inovação no seu Centro de Formação Profissional, com o apoio profissional da *Budaörs ISC*. Dois cursos estão disponíveis de momento: "Gestão de Inovação", de 40 horas e "Gestão de Inovação Organizacional", de 800 horas repartidas em quatro semestres. Este último abrange conhecimento lexical, assim como práticas no ramo, incluindo trabalho de campo.

### Lituânia

---

O estudo realizado em 2009 e apresentado no relatório do **Innobarometer** (2009), mostrou que a nível da UE, a formação com o objectivo de apoiar a inovação foi o segundo investimento mais realizado pelas empresas: 50% tiveram essa despesa e 63 % destas empresas aumentaram o montante gasto em 2008 em relação a 2006 ".

Várias Investigações, assim como informações estatísticas nos últimos anos, mostram que a maioria das formações em inovação foi organizada por empresas e instituições do sector público com a ajuda dos fundos estruturais europeus. As áreas, onde os pedidos de formação foram identificados poderiam ser classificadas da seguinte forma:

**a) Formação relacionada com a gestão de empresas** (na maioria das empresas, o trabalho de análise orientada, a perspectiva de formação de Investigação de mercado, a concepção, o desenvolvimento empresarial, o planeamento estratégico, a distribuição de funções na empresa, etc., não foram feitos regularmente).

**b) Formação relacionada com a gestão do processo tecnológico** (na maioria das empresas a produção não é baseada em processos científicos e tecnológicos, a gestão é de má qualidade; as empresas não têm uma concepção de mudança tecnológica e de produção a longo prazo, etc.).

**c) Formação relacionada com a gestão de recursos humanos** (situação em que muitos dos gestores de nível superior não são capazes de tomar e implementar as decisões construtivas necessárias para a estabilização do trabalho da empresa numa situação de crise económica, assim como a forma de assegurar o seu funcionamento eficaz no futuro - existe falta de concepção no desenvolvimento de recursos humanos, pois o recrutamento de pessoal é baseado em critérios subjectivos).

Existem também outros dados fornecidos por Investigadores em Inovação e Desenvolvimento de Inovação nas empresas com forte ênfase no trabalho em equipa. De acordo com I. Zabielaiciene (2009), o trabalho em equipa num campo de inovação é específico. Exige um grande potencial criativo da equipa, portanto, é necessária uma análise detalhada do pessoal quando a equipa é formada. Deve considerar-se a sua compatibilidade numa área de competência profissional, a forma de pensar, a tolerância de incerteza e o nível de desenvolvimento moral. Na equipa de inovação, é necessário ter pessoas que atinjam um maior nível de desenvolvimento



moral, de princípios e que promovam os valores criativos, que ainda não estão estabelecidos na organização, independentemente da opinião da maioria. As condições necessárias para o trabalho de desenvolvimento em equipa no campo da inovação são as seguintes:

- A administração superior e os accionistas têm de compreender o significado de reconceptualização e estar psicologicamente prontos para tomar medidas de modo a desenvolver este processo;
- A maioria dos gestores tem de estar pronta para trazer e defender novas ideias;
- Os gestores têm não só de avaliar a situação nas divisões da organização e no sistema de valores dominante, como também seleccionar uma forma adequada de apresentar a criatividade como um valor (aceitável para os funcionários) tendo os meios para a sustentar;
- Os gestores têm de criar um sentimento de contentamento, dependendo dos resultados do trabalho;
- A gestão tem de ser melhorada quando aplicados os princípios de liderança transformacional.

Robbins (2003) afirma que a maioria dos gestores não pode mudar-se a si próprio para poder gerir / lidar com as equipas. Assim sendo, eles têm de desenvolver conhecimentos, capacidades e competências tais para poderem comunicar a informação na empresa pacientemente; desenvolver a confiança dos funcionários; saber quando têm de interromper o processo e, portanto, quando têm de desenvolver um maior nível de inteligência emocional.

## *Portugal*

### **FORMINOV: Formação Integrada em Gestão de Inovação e Valorização de I & D**

**Formação. Inovação. Cooperação. Valorização.** Quatro Dinâmicas que, quando articuladas numa sequência, geram o desenvolvimento. É precisamente nesta sequência que a **FORMINOV** foi criada - um projecto alinhado com o intuito de colocar a inovação científica e tecnológica ao serviço da comunidade e do desenvolvimento social.

Através da promoção, e apostando na formação e qualificação crítica massiva, na criação de estratégias e de projectos em comum, na partilha de melhores práticas organizacionais e na constituição de redes de comunicação entre os parceiros, o projecto **FORMINOV** reconhece o impacto das oportunidades sustentadas numa estratégia de desenvolvimento comum para incentivar o potencial de inovação das instituições e dos indivíduos.

De facto, o objectivo principal da **FORMINOV** é não só dar valor às instituições directamente envolvidas, mas também:

- Promover e melhorar a competitividade global da economia através da criação e / ou do desenvolvimento de sectores empresariais baseados na inovação;
- Aumentar a eficiência do vínculo entre as infra-estruturas de I&D e o tecido empresarial através de uma abordagem estratégica em matéria de actividades I&D;



- Dinamizar um sistema regional de inovação em termos de excelência internacional, com forte orientação para o mercado, promovendo o trabalho interdisciplinar, colaborativo e em rede com os principais funcionários;
- Aumentar as competências em áreas como a gestão de inovação;

O Projecto **FORMINOV** já terminou e é considerado como a melhor prática em gestão de inovação. Deste modo, decidimos incluir este projecto no **Relatório Nacional de Inovação**.

### **Formação em Gestão de Inovação**

Várias instituições públicas e privadas do sistema de aprendizagem formal dão formação em sistemas de gestão de inovação. Alguns exemplos são:

- **IST - IN + - Mestrado em Ciências e Políticas de Engenharia e Gestão Tecnológica**  
<http://in3.dem.ist.utl.pt/master/>.

O programa visa a formação de profissionais qualificados e promove a criação e a difusão de conhecimentos sobre a política de tecnologia e a gestão de inovação. O objectivo final é não só contribuir para o desenvolvimento da liderança estratégica e fornecer capacidades de investigação de alta qualidade aos alunos, como também a concepção e implementação das políticas de inovação e a promoção do papel da ciência, engenharia, tecnologia e empreendedorismo no desenvolvimento sustentável da sociedade e da economia.

- **IST - Departamento de Engenharia e Gestão - Mestrado em Inovação Tecnológica e Gestão industrial**

<http://www.deg.ist.utl.pt/>

- **Univ. Aveiro - DEGEI - Mestrado em Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação**

<http://www.egi.ua.pt/cursos/mestrados.asp?mestrado=3>

- **ISEG - Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação**

<http://www.iseg.utl.pt/cursos/index.php?tipo=M&qual=36>

- **Universidade Católica Portuguesa - FCEE - Programa Avançado de Empreendedorismo e Gestão de Inovação**

<http://www.fcee.lisboa.ucp.pt/custom/template/fceetplgenpgmntp.asp?sspageid=70&lang=1&prod=4&curso=13>

- **Universidade de Coimbra - Doutoramento em Administração de Conhecimento e Inovação**

<https://woc.uc.pt/feuc/2modulecursos.do?idcurso=33>.

O programa de doutoramento tem a duração de quatro anos (240 ECTS) e faculta dois percursos alternativos: "Conhecimento e Inovação" e "Impactos Sociais da Ciência e Tecnologia". O primeiro ano é composto por oito seminários semestrais, de 45 horas cada. O primeiro semestre é dedicado a questões de natureza altamente conceptual e teórica, para a



introdução de temas, conceitos e autores importantes de cada área de Investigação, essencialmente, numa base expositiva. O segundo semestre inclui seminários que exploram de forma interactiva as práticas académicas e de formação em cada uma das áreas iniciadas no primeiro semestre. O acesso ao segundo ano exige a aprovação nos seminários do primeiro ano. O segundo ano de formação é composto por um "Seminário de Investigação sobre Economia e Sociologia" e um "Seminário sobre Metodologia da Economia " ou um "Seminário sobre Metodologia das Ciências Sociais" e um "Seminário de Actualização e Debate". A preparação da tese começa este ano e pode durar três anos. O grau de doutor é obtido após a defesa pública de uma tese de cerca de 80 000 a 100 000 palavras perante um júri nomeado de acordo com a regulação dos doutoramentos da Universidade de Coimbra.

- **Programas de Pós-Graduação em “Gestão de Inovação” e “Marketing Estratégico e Inovação” – EGPUBPS.**

Trabalhar com marketing hoje em dia não é o mesmo que foi durante os anos 60 e 70. Os clientes têm pouco tempo e muita informação; querem melhores serviços, melhor qualidade, preços mais baixos, valorização dos seus esforços e dinheiro. A concorrência intensificou-se e actualmente temos produtos para satisfazer quase todas as necessidades. Os clientes estão mais que satisfeitos, estão muitíssimo satisfeitos. Como está a acontecer com quase todas as funções dentro das empresas, o marketing está a sofrer uma transformação radical. Os fundamentos estratégicos do marketing (segmentação, incentivo e posicionamento) estão a começar a mostrar limitações assim como os mecanismos para a criação de vantagens competitivas. O marketing precisa de novas abordagens e novas formas de conduzir o pensamento estratégico e a transformação estratégica dentro das empresas. Neste seminário de um dia exploram-se novas estruturas e metodologias para fornecer ao participante novas formas de pensar e agir neste novo contexto.

- **Mestrado em Economia e Gestão de Inovação – FEP**

- **Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico - FEUP.**

Este programa promove uma formação integrada de gestores e empreendedores através de uma formação prática (abordagem). É baseado em conceitos teóricos sólidos e num acompanhamento permanente e profissional que permitem o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos para produzir um conhecimento e uma gestão de inovação eficientes para os novos negócios. Este potencial de novos negócios pode ser desenvolvido nas empresas já existentes ou ao criar novas empresas.

### **Formação Profissional**

A **INOVA+** fornece aos profissionais superiores das empresas Portuguesas (especialmente às PME) os conhecimentos e a prática necessários para que dirijam os projectos no ramo da inovação de modo eficaz - (<http://www.INOVA+.eu/engine.php?cat=187>)

**“Gestão de Inovação”** - Este curso dá uma visão geral dos seguintes tópicos:



- **As empresas inovadoras e os elementos de inovação**
  - Descrição das oportunidades de inovação para a empresa: mercado, clientes, recursos humanos e internacionalização;
  - Identificação das etapas de planeamento de qualquer processo de inovação.
- **Processo de Inovação nas empresas**
  - Descrição das diferentes etapas do processo de inovação;
  - Avaliação do risco dentro do processo de inovação;
  - Financiamento para o planeamento do processo de inovação.
- **Gestão e Implementação de Inovação / Sistemas de Apoio**
  - Gestão de projectos de Inovação, tendo as questões financeiras, o capital humano e o desenvolvimento tecnológico em conta;
  - Sistemas de informação para apoiar a gestão de projectos.

### *Espanha*

---

Na frente desta mudança de paradigma, com um mundo cada vez mais pequeno onde aparecem novos concorrentes, a única opção é competir por diferenciação - competir para a inovação. Neste contexto, os gestores devem assumir um papel chave na transformação das suas organizações, enquanto devem estar conscientes que para transformar a sua empresa, também devem trabalhar a sua própria transformação. Por esta razão, o primeiro passo é desenvolver novos perfis (novas competências) por parte dos gestores que vão impulsionar esta mudança e ser líderes importantes para enfrentar com sucesso o desafio da inovação.

Face a esta necessidade vigente, as instituições públicas começaram a criar e distribuir materiais diferentes para favorecer as competências necessárias de modo a gerir e enfrentar com êxito os processos de inovação nas empresas.

Mais concretamente, no País Basco, existem os programas **Lider21**, **Directiv @ 21** e **21Sarea**, patrocinados pela **SPRI (Sociedade para a Promoção Industrial e Reestruturação)**:

- Lider21** é uma iniciativa de formação dirigida a gestores intermédios nas empresas líderes de projectos inovadores. O seu objectivo é fornecer aos líderes de equipa as competências e ferramentas necessárias para gerir e liderar a mudança na sua equipa e implementar com sucesso projectos de inovação no seu contexto de trabalho.
- A **Directiv @ 21** é dirigida a pessoas que tenham cargos de gestão nas empresas para lhes fornecer as competências necessárias para gerir e enfrentar com êxito os processos de inovação nas empresas. Mais concretamente, dá formação em:



- **Gestão de inovação:** formação na abordagem geral à inovação;
  - **Estratégia universal e inovação:** princípios e ferramentas para definir, desenvolver e implementar a estratégia de inovação nas empresas, para permitir gerar, desenvolver ou manter a sua vantagem competitiva;
  - **Mudança de gestão através das pessoas:** elas são a chave para o aumento do desempenho, da motivação e da participação nas empresas; a sua qualificação deve ser melhorada para liderar equipas eficazes e eficientes.
- c) **21 Sarea** é um espaço para reuniões e cooperação para favorecer o câmbio e criação de conhecimento. Permite que as pessoas pertencentes à rede façam parte de uma comunidade de conhecimento ligado à rede da empresa e adaptadas ao perfil do gestor, para gerar experiências e reflexões que ajudem a aumentar a competitividade das empresas.

Outras organizações, tais como a **ESEUNE (Escola de Administração de Empresas)**, oferecem também material de formação direccionado para que os gestores e empresários não só compreendam quais as chaves para a mudança e se familiarizem com os novos enquadramentos (internos e externos) das suas empresas, como também, para compreenderem a importância das pessoas (as suas capacidades e conhecimentos), o potencial da tecnologia (principalmente o seu) e as chaves para gerar valores através da inovação.



## Vários sistemas de financiamento para a Ciência, Tecnologia e Empresas

### *Austria*

Dois mil e quatro foi um ano de reformas estruturais importantes no financiamento de Investigação austríaco. A criação da **Agência de Promoção da Investigação Austríaca**, como resultado da fusão de quatro instituições de financiamento e consultoria, marcou uma ruptura com as estruturas de financiamento anterior que tinha sido dominada desde 1960 por duas agências de financiamento: o **Fundo Austríaco de Promoção da Investigação Industrial** e o **Fundo de Ciência Austríaco**. As estruturas de coordenação do **Fundo de Ciência Austríaco** também foram reformadas, e a **Fundação Nacional de Investigação, Tecnologia e Desenvolvimento** foi estabelecida como um novo instrumento de financiamento da investigação.

A **Agência de Promoção da Investigação Austríaca** trouxe um maior grau de ordem para os financiamentos que no ano anterior tinham sido criticados pela sua complexidade e fragmentação. Esta instituição também está a criar sinergias ao integrar a tradição das bases de financiamento com programas que definem as prioridades temáticas e optimizam as estruturas de cooperação dentro do sistema de inovação.

Concentra um portfólio de financiamento muito diversificado debaixo de um único tecto:

- **Desde** financiamentos mediante requerimento **ao** apoio às actividades em rede de pequenas e médias empresas;
- **Desde** centros de competência **ao** spin-off do programa *AplusB*;
- **Desde** programas temáticos como a iniciativa *NANO*, o programa *Impulse* sobre sustentabilidade ou tecnologias de tráfego **aos** serviços de consultoria de participação em programas de investigação europeus internacionais e cooperações.

A **Agência de Promoção da Investigação Austríaca** forma assim um triunvirato de fomento à Investigação e Tecnologia em conjunto com o **Fundo de Ciência Austríaco**, e a **Austria Wirtschaftservice Gesellschaft (AWG)**, fundada dois anos antes. O **Fundo de Ciência Austríaco** é o maior financiador de Investigação básica para além das universidades, enquanto a **Agência de Promoção da Investigação Austríaca** se concentra na Investigação orientada para as candidaturas. Esta nova clareza no financiamento da Investigação tornou-se evidente em Junho de 2006, quando a **Agência de Promoção da Investigação Austríaca** e o **Fundo de Ciência Austríaco** se mudaram para a nova **Câmara de Investigação** em parceria com a **Christian Doppler Research Association** e a **Investigação Cooperativa Austríaca**. Como centro de serviços para a promoção de negócios relativos a empresas, a **Austria Wirtschaftservice Gesellschaft** é, entre outras coisas, responsável pelo programa de arranque das ciências da vida - **LISA** e pelo programa de exploração de patentes **uni:invent**.



A **Fundação Nacional de Investigação, Tecnologia e Desenvolvimento** foi criada como um instrumento de financiamento da investigação sustentável com foco no apoio a longo prazo dos programas de investigação interdisciplinar. Desde 2004, já distribuiu 25 milhões de euros por ano. A Fundação é financiada pelas receitas dos juros de capital do **Banco Nacional da Áustria** e do **Fundo de ERP** que é específico para este fim.

([Http://www.era.gv.at/space/11442/directory/11822.html](http://www.era.gv.at/space/11442/directory/11822.html))

- Legislação que rege o Plano Nacional de Sistemas de I&D - "**Forschungs e Technologieförderungsgesetz**" (**FTFG**)

O enfoque desta lei particular, tendo como sigla **FTFG**, está na promoção e no apoio à investigação científica, também com base em patrocínios. As medidas de desenvolvimento podem também transmitir aspectos de cumprimento e estágios de desenvolvimento em relação aos temas de investigação inovadores.

[http://www.bmvit.gv.at/innovation/foerderungen/downloads/ffgg\\_18\\_8\\_2010.pdf](http://www.bmvit.gv.at/innovation/foerderungen/downloads/ffgg_18_8_2010.pdf)

<http://www.bmvit.gv.at/innovation/foerderungen/foerderungsrecht/fterichtlinien.html>

Mais especificamente, os centros legislativos criaram um fundo, o chamado "**Wissenschaftsfonds**", que não tem por objectivo, no entanto, os lucros provenientes da actividade de Investigação, mas sim, a divulgação e o aprofundamento do conhecimento existente em vários campos de Investigação. Assim, o fundo coloca medidas financeiras específicas à disposição dos Investigadores para que a inovação nas suas áreas de Investigação seja garantida. Além disso, o fundo também é responsável pelo relatório anual sobre a situação das actividades de investigação actuais e gestão de inovação. Deste modo, dá às empresas e universidades relevantes em diversas áreas, não só a possibilidade de se informarem sobre as diversas abordagens de Investigação em detalhe, como também intensificar as actividades de colaboração com outras organizações ou instituições. (<http://www.fwf.ac.at/>).

### *Hungria*

O financiamento nacional da Ciência e Inovação é feito principalmente a partir do **Fundo de Investigação e Inovação Tecnológica**, que será gerido pela **Agência de Desenvolvimento Nacional** que opera sob a alçada do **Ministério Nacional de Desenvolvimento**, de acordo com os planos actuais. Além das pequenas empresas, todas as empresas têm de pagar pelo menos 0,25% do seu volume de negócios para o Fundo. O orçamento central também transfere uma contribuição equivalente para o mesmo. O orçamento total do Fundo no início de 2010 foi de 44 bilhões de florins húngaros. O objectivo do fundo é bombear o financiamento público de volta para a economia húngara, apoiando as actividades de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D&I), principalmente através do seu sistema de apresentação de propostas.

Outra fonte (UE + nacional) de inovação é o financiamento pelo **New Széchenyi Plan**, no âmbito do qual 72.000 milhões de florins húngaros serão distribuídos para a promoção da Ciência



e da Inovação em 2011. Cerca de 200.000 milhões de florins húngaros estarão disponíveis até o fim de 2013.

As **grandes empresas**, principalmente nos sectores automóvel, ciências da vida e desenvolvimento de *software*, assim como, ministérios, universidades e centros de Investigação, também são activos no financiamento da inovação através da apresentação de propostas e candidaturas.

## *Lituânia*

---

### **Redução de impostos para promover as inovações.**

Para promover o investimento privado em I&D&I, o **Seimas da República da Lituânia** aprovou a Lei do Imposto sobre o Rendimento em detrimento da Lei de Alterações e Suplemento da República da Lituânia em 2008, que permite às empresas deduzir o triplo dos seus custos de I&D da renda dos seus rendimentos. Também é permitido amortizar activos fixos utilizados para a actividade de I&D num período mais curto. A aprovação da Lei do Imposto sobre o rendimento em detrimento da Lei de Alterações e Suplemento da República da Lituânia de 2008, prevê que as empresas que investem na renovação tecnológica essencial, tenham a possibilidade de reduzir os seus lucros tributáveis até 50 por cento.

### **Redes.**

Centros de negócios, estudos e ciências integradas (“Vales”) foram criados em Vilnius, Kaunas e Klaipeda para promover o desenvolvimento da inovação ao implementar quatro programas de investigação conjuntos. O desenvolvimento da Investigação será coordenado em sectores específicos:

- Recursos naturais e biomedicina;
- Agricultura e biotecnologias;
- Ciências dos materiais e das tecnologias físicas e químicas;
- Tecnologias de engenharia e informação.

### **Parques de Ciência e Tecnologia.**

Os parques de Ciência e Tecnologia são locais físicos ou virtuais onde as empresas são estabelecidas e onde se realizam trabalhos de Investigação aplicada e outras actividades de inovação. É também onde se prestam serviços especializados de valor acrescentado, tais como incubação de empresas, consultoria e transferência de tecnologia. Os parques destinam-se principalmente a aumentar a competitividade da região ou de um território específico através não só da promoção da qualidade e da cultura de inovação entre os seus membros, como também, da organização do conhecimento e da transferência de tecnologia a partir do local da sua criação para as empresas e para o mercado. Destinam-se também a promover activamente o desenvolvimento de novas empresas inovadoras. Na Lituânia existe actualmente uma rede de 9 parques de ciência e tecnologia que estão espalhados por todo o país.



### **Centros de inovação.**

O Centro de inovação lituano oferece apoio público às PME's e a outros tipos de organizações que estão a planear o desenvolvimento e a implementação de vários tipos de inovação.

### **O Centro Europeu de Inovação e de informações sobre negócios**

A rede estabeleceu-se em toda a Europa com o apoio da UE. Na Lituânia o **Centro Europeu de Inovação e de informações sobre negócios** é coordenado pela **Câmara do Comércio, Indústria e Artesanato (CCI)** de Kaunas e mantido em conjunto com parceiros em Vilnius (CCI), Klaipeda (CCI) e Centro de Inovações da Lituânia. O **Centro Europeu de Inovação e de informações sobre negócios** proporciona informações, feedback, cooperação empresarial, internacionalização e serviços (de inovação, de incentivo à participação das PME's no programa-quadro comunitário de I&D&T e de transferência de tecnologia e conhecimentos).

### **Instrumentos financeiros.**

O Sector Privado Lituano pode utilizar o apoio dos fundos estruturais europeus. Hoje existem sete programas de apoio às empresas no desenvolvimento de inovação. Foram atribuídos no total cerca de 436 milhões de EUROS (para o período de 2007 a 2013).

### **Cheques de inovação.**

Um exemplo de melhores práticas existentes é o regime de cheques de inovação na Lituânia. O seu principal objectivo é permitir às PME's a aquisição de conhecimento e consultoria estratégica de instituições de Investigação através dos cheques de inovação (no valor de 10 000 Litas) e, assim, promover a interacção e o intercâmbio entre os produtores de conhecimento e as PME's. O produtor de conhecimento pode, então, entregar o cheque de inovação ao Ministério da Economia e receber o pagamento. As regras relativas aos auxílios estatais permitem o apoio de consultoria pelos fundos públicos.

### **Apoio Nacional às patentes.**

É um apoio financeiro para pessoas/entidades físicas e jurídicas que procuram proteger os direitos de propriedade intelectual através da aquisição de patentes internacionais. O apoio Financeiro quantifica-se em 100% dos custos das patentes.

**Medidas de engenharia financeira:** fundos de capital de risco (96,6 milhões de Litas) créditos (904 milhões de Litas), garantias individuais (129 milhões de Litas), "Business angels" (27,6 milhões de Litas), compensação parcial dos juros bancários (104 milhões de Litas).

## *Portugal*

---

Para desafiar os efeitos da crise financeira internacional, cuja profundidade e amplitude pioraram gravemente no último trimestre de 2008, o Governo aprovou o programa orçamental chamado **Iniciativa para o Investimento e o Emprego (IIE)**, que representa o contributo nacional neste esforço anticíclico coordenado a nível europeu.



## Financiamento público

### Apoio indirecto

1. Para apoiar a criação de novos negócios, o **Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação (IAPMEI)** criou o programa **FINICIA**, que dá acesso ao financiamento, assim como ajuda na obtenção de capital de risco ou de crédito garantido.
2. **As linhas de crédito de Investimento em PME**s visam facilitar o acesso das PME's ao crédito bancário, incluindo as bonificações das taxas de juros e a redução do risco de transacções bancárias através da utilização de um mecanismo de garantia do **Sistema Nacional de Garantia Mútua** para cobrir 50% do capital em dívida .
3. **O Programa de Garantia às PME**s tem como objectivo fortalecer os mecanismos de seguro de empréstimo às PME's, fornecendo apoio a nível de garantias, fornecidos pelo Sistema Nacional de Garantia Mútua, ou directamente pelo Estado, permitindo às empresas aceder a instrumentos de seguro de crédito fornecido pelas companhias de seguros nacionais com termos mais vantajosos.

### Apoio directo

1. O **Instituto de Emprego e de Formação Profissional (IEFP)** tem um programa para apoiar **iniciativas locais de emprego**. Os novos empresários podem obter dois anos de financiamento garantido para as operações de negócios. O **IEFP** facilita também financiamento para a contratação de pessoal em programas de formação profissional, como o programa para **estimular as ofertas de emprego**. O **“Business Gateway”** fornece informações sobre as fusões que possam ter direito a benefícios fiscais.
2. Para a expansão internacional, vários instrumentos financeiros têm sido desenvolvidos: a **AICEP**, que oferece **benefícios fiscais**, e o **Fundo Português para a Expansão Internacional das Empresas**, que foi criado pelo Governo Português e as instituições financeiras que desejam participar nos projectos de expansão.
3. No âmbito do **Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)** um programa chamado **Qualificação de PME**s – **Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME**s foi introduzido para apoiar os vários projectos de investimento, inclusive os de internacionalização.
4. A Investigação industrial e/ou o desenvolvimento competitivo também são apoiados pelo **Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial – I & DT**, que visa aumentar a produtividade e a competitividade.
5. A **Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)** gere o **programa de bolsas** que financia projectos de investigação.



6. As empresas que passam por dificuldades financeiras podem obter ajuda do programa do **IAPMEI**, o **Sistema de Incentivos para a Revitalização e Modernização das Empresas (SIRME)**, que tenta integrar essas empresas em estruturas maiores.
7. As empresas em processo de pedido de insolvência podem utilizar o **Processo Judicial de Conciliação do IAPMEI (PEC)** para negociar com os credores. Uma carta de candidatura deve ser apresentada com um plano de negócios de cinco anos.

### **Acesso ao financiamento da UE**

No âmbito do **Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)**, os sistemas de incentivos ao investimento empresarial do **Programa de Competitividade** foram flexibilizados, através da introdução de medidas que visam responder à crise económica e financeira actual. Tais medidas tentam impulsionar a recuperação económica europeia e adaptar os termos e condições do **QREN** para apoiar o investimento nas exportações e na criação de emprego. Esta legislação tem aumentado as taxas de incentivos, dentro dos limites comunitários aplicáveis e estabeleceu condições mais favoráveis para o progresso dos projectos aprovados. O **Sistema de Incentivos à Inovação** pelo **QREN** é uma das políticas públicas fundamentais de incentivo económico, particularmente em termos de promoção da inovação e desenvolvimento regional. A gestão de programas de incentivo envolve a cooperação entre entidades nacionais e regionais, assim distribuídas: **Gestão Nacional** (projectos patrocinados por médias e grandes empresas) e **Gestão Regional** (projectos promovidos por micro e pequenas empresas). Regulamentos específicos para cada um dos esquemas de incentivo estão sujeitos ao conjunto de padrões estabelecidos nas directrizes do **Quadro Nacional para os Sistemas de Incentivos à Inovação nas Empresas**. Tendo em conta os diferentes estágios de desenvolvimento e o grau de integração no mercado global, três sistemas de incentivos foram criados:

- O **Sistema de Incentivos à Inovação e ao Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas** tem por objectivo intensificar o esforço nacional em I&D e criar novos conhecimentos para melhorar a competitividade das empresas, promovendo assim a cooperação entre essas entidades e o **Programa Científico e Tecnológico (PCT)**.
- O **Sistema de Incentivos à Inovação** visa promover a inovação nas empresas através da produção de novos bens, serviços e processos que as ajudem a subir na cadeia de valor e a reforçar a sua orientação para os mercados internacionais, assim como estimular o empreendedorismo qualificado e o investimento estruturado em novas áreas com potencial de crescimento.
- O **Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME**s tem como objectivo promover a competitividade das PME's através do aumento da produtividade, flexibilidade e capacidade de resposta e também de uma presença activa no mercado global.



O financiamento concedido nos esquemas de incentivo será impulsionado por instrumentos adicionais, tais como as **Estratégias de Eficiência Colectiva** (territoriais ou sectoriais) ou as **Acções Colectivas**.

### **Financiamento privado**

Uma **Empresa de Capital de Risco (ECR)** é uma forma de financiar uma actividade de negócio através da igualdade, com a adição de um parceiro, geralmente um sócio minoritário comprometido com o sucesso da empresa, que participará activamente e se dedicará a apoiar empresas com acesso aos mercados de capitais, com destaque para as PME's.

Uma operação de capital de risco consiste em adquirir uma participação minoritária no capital de uma empresa fornecendo apoio financeiro para o seu desenvolvimento. O objectivo é a avaliação da empresa, pelo que a sua participação pode, a médio / longo prazo, ser vendida por um preço de custo eficaz.

### *Espanha*

---

A Administração Pública Nacional, consciente da sua importância, criou muitos instrumentos estimulantes e medidas acessíveis às empresas:

- “FONDO Tecnológico” (Fundo Tecnológico) (aprovado para 2007-2013)
- CDTI (aumenta o seu orçamento em 50%)
- ENISA (aumento de 45% do seu orçamento para 2010)
- Deduções tributárias (50% de aumento)
- ICO (assume 100% do risco dos empréstimos)
- Incentivos regionais (80% do orçamento disponível para o período entre 2007 e 2013)
- ... e uma longa lista de medidas regionais para as empresas, entre elas:

### **Os benefícios do PLAN AVANZA2**

O **Plan Avanza2** visa a realização de projectos e acções no âmbito do Desempenho Estratégico em Telecomunicações e Sociedade de Informação, dentro do Plano Nacional de Investigação Científica, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (2008-2011).

### **Benefícios do programa da cultura científica e da inovação 2011**

Este programa tem por objectivo financiar actividades destinadas a promover a cultura científica e inovadora na sociedade espanhola.

### **Iniciativa NEOTEC: apoio à criação e consolidação de novas empresas de base tecnológica em Espanha.**

As ferramentas da iniciativa farão com que o caminho para os empreendedores tecnológicos se torne mais fácil desde o momento da concepção da ideia até que se torne numa empresa viável.



### **Benefícios para criar e desenvolver empresas inovadoras de base tecnológica (2011-2012).**

Os benefícios são destinados a incentivar a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras de base tecnológica nas Astúrias, no âmbito do plano para a Ciência, Tecnologia e Inovação. Deste modo podem tornar os projectos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico numa realidade de negócio, capaz de ser vendida, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e um valor acrescentado para a rede da empresa nas Astúrias.

### **Benefícios para o investimento industrial 2011**

Estando em vigor até 11 de Março de 2011, foi promovido pelo Governo de Cantabria para dar benefícios tendo em vista o apoio à consolidação e melhoria da produtividade e o desenvolvimento de novas actividades industriais.

### **Programa de benefícios para a incorporação de equipamentos e infra-estruturas tecnológicas (2011).**

O seu objectivo é o apoio à investigação, ao desenvolvimento e à inovação da rede da empresa através do fornecimento do equipamento tecnológico necessário para o desenvolvimento de actividades mais inovadoras e competitivas, assim como para a criação e o fortalecimento das unidades de I&D&I da empresa.

### **Benefícios para projectos de empreendimento colectivo**

O “**Instituto Gallego de Promoción Económica**” (IGAPE) procedeu à denominação, no DOG (Diário Oficial da Galiza) a 21 de Janeiro de 2011, dos benefícios para empreender projectos colectivos, co-financiados pelo **Fundo Social Europeu**, no âmbito do Programa Operacional do Fundo Social Europeu da Galiza (2007-2013). As organizações sem fins lucrativos cuja actividade é dirigida para o mundo empresarial, terão oportunidade de beneficiar disso.

### **Plano estratégico de subsídios da Agência de Desenvolvimento de La Rioja-ADER-para 2011**

O Governo de La Rioja autorizou a despesa para o pedido dos subsídios da “Agencia de Desarrollo de La Rioja” (**Agência de Desenvolvimento de La Rioja**) - (**ADER**), destinada às empresas de La Rioja. Este pedido da **ADER** está enquadrado no Plano Estratégico de Subsídios da Agência de Desenvolvimento para 2011 e terá um orçamento de 45 milhões de euros.

### **O programa Innoempresa para apoiar a inovação nas PME's (2007-2013)**

Tem como objectivo subsidiar, numa concorrência competitiva, os projectos regionais desenvolvidos no **Programa de Apoio à Inovação** nas pequenas e médias empresas.

### **O Subprograma INNCORPORA (Plano Nacional de I&D&I).**

Tem como objectivo apoiar e incentivar o contrato de pessoal altamente qualificado no sector de negócios para promover a inovação empresarial.



**Ajuda Municipal no âmbito da iniciativa "Plataformas de Desenvolvimento Empresarial"**  
Destinadas a incentivar o desenvolvimento de projectos inovadores baseados em tecnologia e consolidar a rede de empresas da cidade.



## Experiências e Melhores Práticas

<b>EXPERIENCIA 1: Vale de Inovação PMEs (<a href="http://www.ffg.at/innovationsscheck">http://www.ffg.at/innovationsscheck</a>)</b>	
Objectivos	O vale de inovação é um programa de apoio às pequenas e médias empresas da Áustria com o objectivo de permitir o início de investigação e inovação contínuas. Com o vale de inovação a empresa pode contactar centros de Investigação (centros de Investigação não-universitários, universidades de ciências aplicadas) e pode pagar por serviços necessários até um máximo de € 5.000. As PMEs estão assim a ultrapassar as barreiras da cooperação com os centros de Investigação.
Recursos utilizados	Apoio ao programa das PMEs, financiamento do governo
Resultados	As PMEs estão assim a ultrapassar as barreiras da cooperação com os centros de Investigação.

<b>EXPERIENCIA 2: (O sucesso da Equipa – Apoio à Participação dos Funcionários) (<a href="http://www.sfg.at/cms/2216/">http://www.sfg.at/cms/2216/</a>)</b>	
Objectivos	<b>Participação dos funcionários:</b> Sucesso partilhado em vez de sucesso parcial. Os funcionários são o activo mais valioso numa empresa. Para vincular este capital à empresa, os salários são cada vez menos adequados: uma perspectiva comum, empreendedorismo em todos os departamentos e identificação com a empresa e com os seus objectivos contribuem profundamente para o nosso sucesso conjunto. Quem estiver interessado em comprometer os seus funcionários no sucesso da empresa é bem aconselhado com consultoria externa.
Recursos utilizados	<b>Programa de apoio financiado para as PMEs</b> O aconselhamento e a orientação nesta fase exploratória serão apoiados: - 75% de apoio no máximo em 20,000 euros para os custos de consultoria externa para as “muito pequenas” e pequenas empresas * = máx. € 15,000 de financiamento - 50% de financiamento dos custos de consultoria externa num máximo de 30,000 euros para as médias empresas * = máx. € 15,000 de financiamento
Resultados	Empresas de produção inovadoras e serviços inovadores de negócios

<b>EXPERIENCIA 3: Programa Pázmány Péter – Centros de Conhecimento Regional (RKC)</b>	
Objectivos	Estabelecer centros profissionais e regionais de excelência em cooperação com as empresas e outros centros de Investigação para gerir projectos inovadores.
Recursos utilizados	Fundo de Inovação em Investigação e Tecnologia.
Resultados	Mais de 15 centros de conhecimento proporcionam boas oportunidades para os investigadores académicos irem ao encontro da procura da inovação. A maioria dos centros de Investigação propõe formações em gestão de inovação para os seus estudantes em doutoramento através dos seus centros universitários. Várias empresas inovadoras de <i>spin-off</i> (de base tecnológica) e <i>start-up</i> (arranque) foram criadas através destes centros.
Problemas encontrados	Apenas cursos académicos de gestão de inovação dão formação lexical e por vezes capacidade de gestão: patentes, transferência de tecnologia, gestão de projecto, etc. As competências de inovação são incentivadas pelos gestores e assimiladas instintivamente pelos investigadores, mas não existem formações para esse ramo.



<b>EXPERIENCIA 4: Centros de Investigación Cooperativa (KKK)</b>	
Objectivos	Estabelecimento de Centros de Investigación e apoio do seu funcionamento, no qual relações estreitas poderiam ser desenvolvidas entre as instituições de educação superior Húngaras, outras instalações de Investigación sem fins lucrativos e os membros do sector inovador corporativo e de negócios, e nos quais a educação, a Investigación de desenvolvimento, o conhecimento e a transferência de tecnologia poderiam ser integrados para fins estratégicos.
Recursos utilizados	Fundo de Inovação em Investigación e Tecnologia.
Resultados	O KKK teve um impacto positivo nas actividades de inovação das “empresas – membro” ou associadas, no número de estudantes a tirar doutoramento, na qualidade da educação e formação dada pelos membros universitários e na criação de novas empresas de base tecnológica, (spin-off). Dezanove centros foram apoiados.
Problemas encontrados	A sustentabilidade dos centros de Investigación não é assegurada – parecem não ser capazes de financiar os seus custos de funcionamento após o fim do financiamento.

<b>EXPERIENCIA 5: Desenvolvimento de Competências de Empresas inovadoras – Membros do Kaunas (CCI)</b>	
Objectivos	O objectivo do projecto é desenvolver as competências das PME's para que se adaptem às mudanças do mercado e para que melhorem a qualidade de trabalho nas suas empresas. Objectivos do projecto: 1- Melhorar as qualificações dos funcionários das empresas relacionados com o desenvolvimento da inovação e com a implementação, o que aumentaria a sua competitividade 2- Aumentar o número de empresas envolvidas na melhoria das qualificações dos seus funcionários.
Recursos utilizados	Projecto dos fundos Estruturais europeus.
Resultados	Durante o projecto os seguintes módulos de formação foram desenvolvidos: – "O conceito de Inovação: gestão do risco nos projectos inovadores assim como as possibilidades financeiras para os projectos inovadores". – “Gestão estratégica da empresa inovadora. – “Gestão de projectos inovadores” – “Trabalho de equipa na organização inovadora. – “Técnicas de venda dos produtos inovadores – “Ambiente competitivo da empresa inovadora e as acções dos gestores no ambiente”. Métodos de prognóstico do ambiente competitivo. – “Como desenvolver a iniciativa dos funcionários.
Problemas encontrados	Durante o período de implementação do projecto distinguiram-se 3 níveis de funcionários: os gestores de “topo”, os gestores de nível médio e os outros funcionários. Alguns dos módulos de formação em inovação (por exemplo, a gestão estratégica da empresa inovadora, entre outras) dirigidas aos gestores de topo e gestores de nível médio eram muito interessantes para os outros funcionários, mas o projecto não previa tais possibilidades (limitações de tempo e de dinheiro).



<b><i>EXPERIENCIA 6: Mudar as condições de conforto / alterar a situação e condições de trabalho</i></b>	
Objectivos	Variar o cenário, os recursos, etc... dos funcionários para ver como trabalham em situações diferentes e como reagem face aos problemas.
Recursos utilizados	Diferentes cenários (mudando o funcionário para outro departamento ou sede) e a diversidade das tarefas (que o trabalhador se empenhe em novas funções ou se depare com outros problemas)
Resultados	Funcionários mais flexíveis e com mais capacidade para gerir a mudança.
Problemas encontrados	Dificuldade para uma mesma empresa lidar com áreas diferentes ou sedes... quando deslocalizam ou mudam os seus funcionários de posto.

<b><i>EXPERIENCIA 7: Estar actualizado em relação a todas as tendências, notícias, etc.</i></b>	
Objectivos	Rastrear, identificar e analisar novos produtos, serviços, etc. através da informação obtida pelas ferramentas do WEB2.0.
Recursos utilizados	Através das TIC (WEB2.0), os trabalhadores detectam a inovação que pode surgir e vêm como pode ser implementada na empresa, e também favorecem as relações com profissionais de outros países.
Resultados	Os funcionários estão informados sobre as últimas tendências que podem ser aplicadas na empresa.

<b><i>EXPERIENCIA 8: Locais para aprender e partilhar (LACTS)</i></b>	
Objectivos	Uma hora por semana, os trabalhadores reúnem-se para partilhar as suas experiências (processos, trabalhos que estão a ser feitos) para que todos tenham em conta a opinião alheia e vejam se é possível melhorar e oferecer mais ao cliente.
Recursos utilizados	Uma grande sala de reuniões e um ambiente de trabalho bom e flexível.
Resultados	Novos projectos; ofertas melhoradas e mais competitivas. As pessoas ficam mais empenhadas em fazer algo diferente. O valor das pessoas é reforçado.
Problemas encontrados	Nem todos os colaboradores participam.

<b><i>EXPERIENCIA 9: Simulações de trabalho em equipa</i></b>	
Objectivos	Estabelecer casos hipotéticos (ou baseados na realidade) para que uma equipa de trabalho os analise e veja quais as possíveis soluções <ul style="list-style-type: none"><li>- Analisar a situação.</li><li>- Debate; cada pessoa sugere como melhorar ou ter um impacto positivo nesse processo / produto do seu trabalho.</li><li>- Conclusões; avaliação de ideias.</li></ul>
Recursos utilizados	
Resultados	Processos melhorados, produtos mais competitivos.



Pelo menos treze “pontos-chave” que têm provado ser valiosos foram identificados a nível mundial e devem, portanto, ser incentivados:

- A cooperação entre empresas e estudantes/investigadores pode ser frutífera nas actividades de inovação;
- A participação dos funcionários;
- As Formações em Inovação devem concentrar-se mais na competência/desenvolvimento de competências;
- Liderança mais ampla;
- Aprender ao fazer;
- Gestão de mudança;
- Mente Aberta;
- Promover a capacidade crítica;
- Todas as ideias são boas;
- Capacidade de coordenar as pessoas;
- Identificar oportunidades para ligar/combinar as pessoas certas para gerar excelentes equipas;
- Análise: a análise de um problema é parte da solução;
- CRIAÇÃO DE IDEIAS: processo de produção criativa de novas ideias.

Algumas das Melhores Práticas identificadas:

- Importância dada à inovação como um valor estratégico em cada experiência analisada;
- Criação de valor útil para o mercado e para a sociedade como motor essencial;
- Capacidade de tornar a tecnologia em soluções práticas e úteis para a melhoria de processos;
- Modelos operacionais de gestão estritos;
- Adaptação de projectos.



*A situação económica relativa à inovação depois da crise.  
– Factores reais.*

## *Austria*

### **O Desenvolvimento do mercado de trabalho na Áustria até 2013 - Visão Geral**

Na esteira da crise económica, a economia austríaca contraiu-se consideravelmente nos primeiros seis meses de 2009. No entanto, os pacotes abrangentes de estímulo económico do sector público, assim como uma retoma (menor) do comércio internacional têm sido reflectidos numa recuperação desde meados de 2009. A degradação económica parece ter sido superada, mas a economia deverá crescer apenas de maneira hesitante nos próximos anos. As empresas austríacas registam um declínio na procura, baixos níveis de encomendas e uma diminuição no fluxo de caixa durante o período da previsão. Além disso, as empresas enfrentam condições de crédito mais reduzidas. Como resultado, a sua vontade de investir é significativamente reduzida. As empresas reagem a este quadro deteriorado a ajustar os níveis do seu pessoal. No período de 2009 a 2013, cerca de 18, 800 empregos serão suprimidos.

Os empregos são reduzidos de modo mais drástico (-60,500) na produção, que é afectada severamente pela crise da procura global. No entanto, o número de empregados também cai no sector dos “Diversos serviços económicos” (-20.000), no “transporte e armazenagem” (-10.900), assim como no comércio (-10.000). As oportunidades de emprego estão a aparecer nos sectores sociais e da saúde (45.800).

Em paralelo, com o declínio no emprego, o número de pessoas que se registam como desempregados no Serviço Público de Emprego aumenta. No período de previsão, o número de pessoas registadas no desemprego vai aumentar para 71.700. O maior aumento (quase 70% do aumento total) foi registado já em 2009. A previsão é que os números não desçam antes de 2012. ([http://ams.at/ueber\\_ams/14172.html](http://ams.at/ueber_ams/14172.html))

## *Hungria*

A Hungria tem tido uma das recessões mais graves entre os países da **OCDE**, com a queda projectada no produto interno bruto real (PIB) em 2009 a ser o dobro da média da **OCDE**. A economia húngara sofreu um colapso no comércio assim como noutras economias em transição na região, mas a crise global tem sido agravada por uma quebra na confiança dos investidores em activos denominados em florins húngaros. Isso conduziu a uma forte depreciação da taxa de câmbio em Outubro de 2008 e levou as autoridades a pedir ajuda financeira a organizações internacionais. Um pacote de crédito combinado de 20 mil milhões de EUROS foi concedido em Novembro de 2008 pelo **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, a **União Europeia (UE)** e o **Banco Mundial**.

O alto endividamento da moeda estrangeira e a fraca sustentabilidade fiscal estiveram na origem da perda de confiança dos investidores estrangeiros. Os empréstimos efectuados no estrangeiro

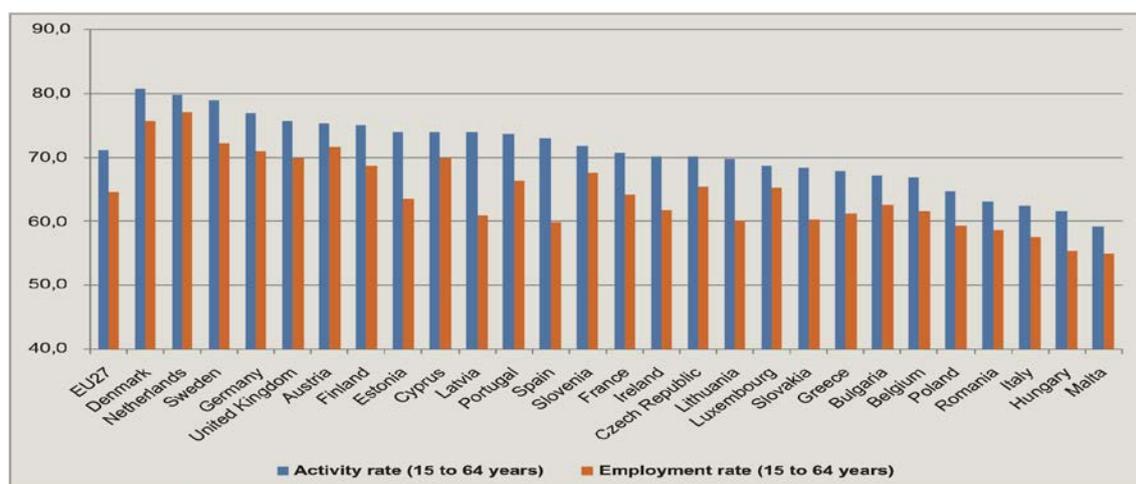


tornaram-se numa prática comum devido à interação de vários factores que se reforçaram mutuamente. Do lado da procura, os credores foram incentivados a pedir empréstimos devido a uma boa distribuição das taxas de juros entre a Hungria e os países da Europa Ocidental, movido pelo facto de o florim ser uma moeda relativamente estável e ainda pela previsão/expectativa de convergência ao EURO. Do lado da oferta de crédito, os bancos favoreceram os empréstimos em moeda estrangeira devido à falta de poupança do florim e também ao excesso de optimismo na hipótese da convergência ao EURO. Como resultado, as famílias e as empresas endividaram-se cada vez mais em moeda estrangeira, especialmente em francos suíços. A dívida externa total atingiu cerca de 120% do PIB no final de 2008, em comparação com menos de 50% do PIB na Polónia e 40% do PIB na República Checa. No clímax da crise financeira (Outubro 2008), as reservas internacionais brutas ficaram aquém de cobrir a dívida de moeda estrangeira a curto prazo na data de vencimento remanescente. Ao mesmo tempo, a capacidade do governo para socorrer os investidores privados mostrou ser limitada devido à elevada dívida pública e ao *deficit* fiscal que continua a ser significativo.

### Mercado de Trabalho

Como consequência da crise económica, o número de pessoas empregadas na Hungria foi significativamente menor, enquanto o número de pessoas desempregadas foi consideravelmente maior em 2009 do que em 2008 (quando as tendências desfavoráveis do mercado de trabalho caracterizaram apenas o último trimestre do ano). Embora tanto a diminuição da taxa de emprego como o aumento da taxa de desemprego tenham sido menores do que na maioria dos estados membros da UE, a posição relativa no mercado de trabalho da Hungria não mudou essencialmente. Em termos de taxa de emprego, à excepção de Malta, a Hungria esteve no último lugar entre os estados membros da UE. Contudo, considerando a taxa de desemprego, a Hungria poderia subir quatro lugares no ranking (19.º lugar) dos países da UE ao longo do ano. Em 2010, como mostra a figura abaixo, a taxa de emprego na Hungria não mudou.

Actividade e Taxas de Emprego na UE, 2010



Fonte: New Széchenyi Plan

<sup>1</sup> OECD. Policy Brief, 2010, p.3 (Resumo de Políticas)

<sup>1</sup> "Hungarian Central Statistical Office", 2010, pp.1-2 (Departamento de Estatística Central Húngaro)

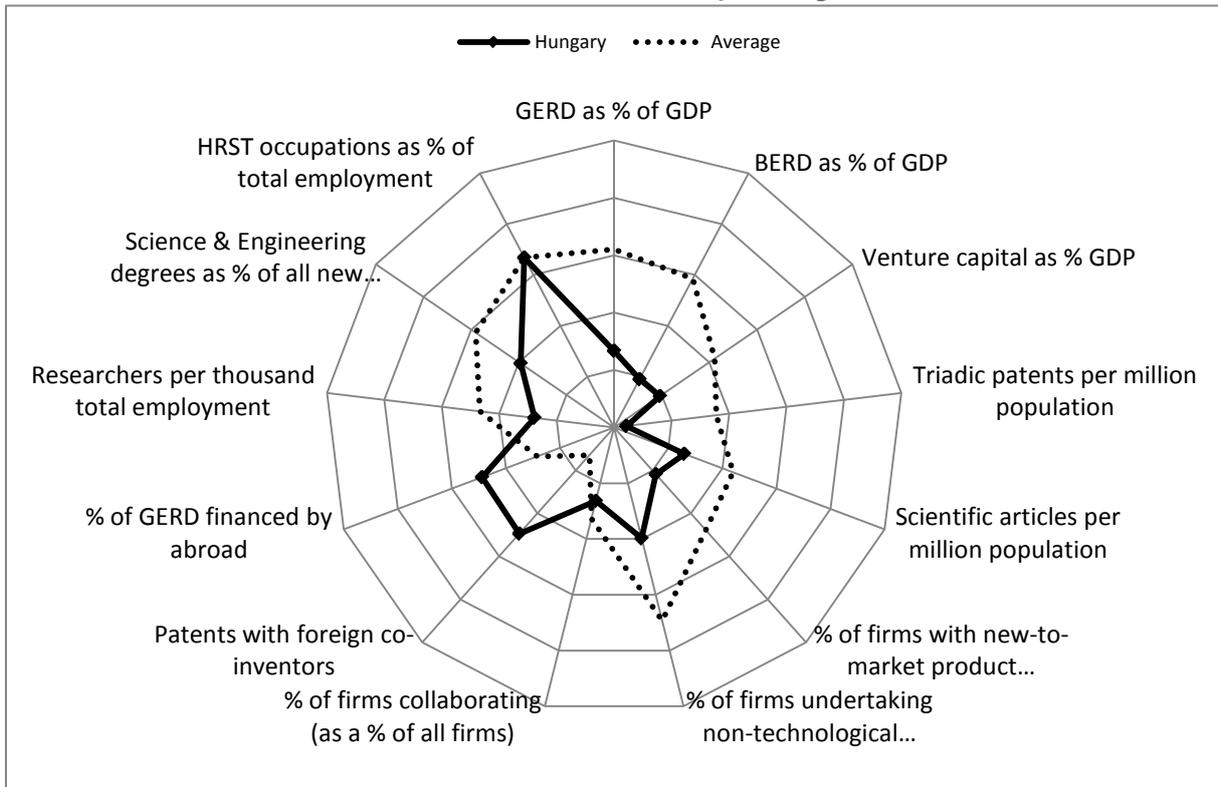


## Ciência e Inovação

O perfil científico e inovador da Hungria manteve-se praticamente inalterado ao longo dos últimos dois anos. Contudo, apresentou algumas melhorias, principalmente nos indicadores de **Recursos Humanos de Ciência e de Tecnologia (RHCT)**. Por exemplo, os níveis de ciência e engenharia aumentaram 14,1%, embora ainda esteja muito abaixo da média. Embora o número de investigadores por mil empregos se tenha mantido abaixo da média de 4,5% em 2008, os Investigadores cresceram a uma taxa composta anual de 4,7% entre 1998 e 2008. As actividades de **RHCT** aumentaram para 28% da população total em 2008 e mais de 60% das vagas de **RHCT** foram preenchidas por mulheres. A despesa bruta da Hungria em I&D foi de 1% do PIB em 2008, muito abaixo da média da OCDE. Com uma paridade de poder de compra de 198 dólares per capita a **despesa bruta em I&D** também fica na extremidade inferior do espectro. No entanto, em termos reais, cresceu a uma taxa composta anual forte de 6,5% entre 2000 e 2008. A Indústria financiou 48% de **despesa bruta em I&D** em 2008 e o governo financiou 41%. Mais de 75% dos financiamentos em I&D do governo são dirigidos para as PME.

As **despesas das empresas em I&D** representaram 0,5% do PIB em 2008. Depois de crescer rapidamente a partir de 2004 até 2006, o crescimento real destas despesas abrandou significativamente em 2007, antes de conhecer novamente um forte crescimento (9%) em 2008. O capital de risco em percentagem do PIB foi de 0,05% em 2008. Os resultados da Hungria em inovação, mesmo que baixos, mostraram alguma melhoria. Tinha uma média abaixo das 4,9 patentes triádicas por cada milhão de habitantes em 2008. Os seus 459 artigos científicos por cada milhão de habitantes continuam a ser poucos, mas aproximam-se da média, com um crescimento de 2,6% por ano em 10 anos, sendo responsável por 0,3% da produção mundial em 2008. Durante o período de 2004-2006, um número relativamente pequeno (6,2%) das empresas introduziu inovações de produto novas no mercado, e 27,6% das empresas comprometeram-se com a inovação não-tecnológica. A percentagem comparativamente alta (9,3%) de **despesa bruta em I&D** foi financiada pelo estrangeiro em 2008. Em 2006, a percentagem de empresas de produção sob controlo estrangeiro ultrapassou os 50%, enquanto no sector dos serviços a propriedade estrangeira foi superior a 30%. Enquanto apenas 8% das empresas colaboraram na inovação durante 2004-2006, a percentagem de pedidos de patentes com a colaboração de investigadores estrangeiros (30%) no período de 2005-2007 esteve muito acima da média. A Hungria passou com sucesso para uma economia de mercado; o seu sector privado representa mais de 80% do PIB. A economia beneficia de fortes investimentos directos estrangeiros. O PIB cresceu em média 3,2% por ano desde 2000, mas contraiu 6,3% em 2009, quando a taxa de desemprego aumentou para 10%. A produtividade do trabalho tem crescido fortemente desde 2000 (o PIB per capita é de 42% em relação aos Estados Unidos). A política de inovação na Hungria baseia-se no governo de **Estratégia Política** e no **Plano de Acção CTI** (Ciência, Tecnologia e Inovação), aprovado em 2007, que visa colocar a economia húngara num novo caminho de desenvolvimento até 2013. As ramificações económicas a curto prazo e a recessão global têm impedido a concretização destes objectivos. É fundamental para a Hungria encontrar um equilíbrio entre **enfrentar** as tensões a curto prazo e **abordar** questões a longo prazo. (OCDE Hungria 2010)

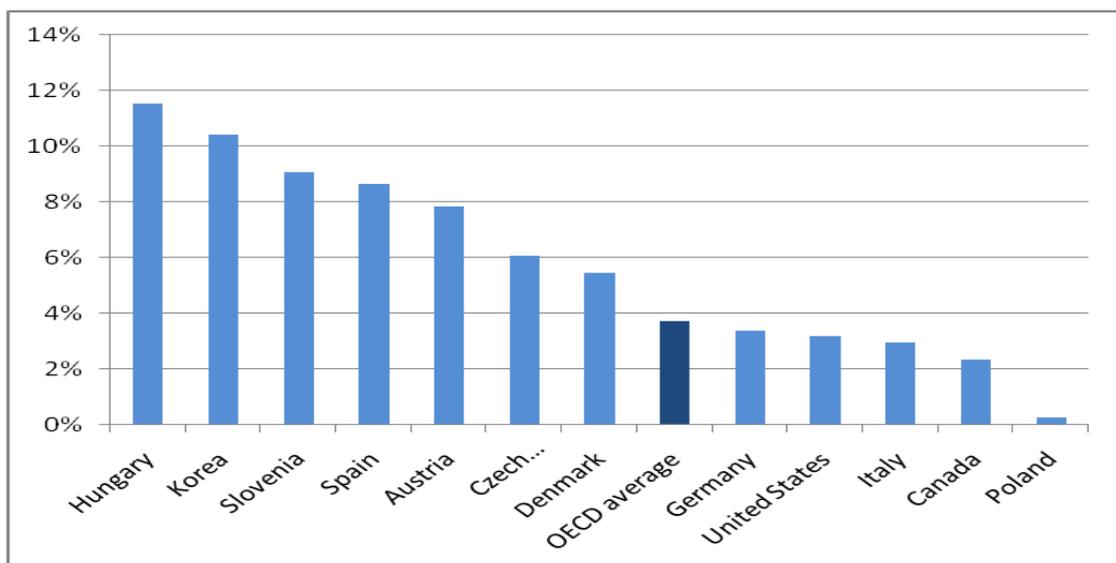
### Perfil da Ciência e da Inovação Húngara



Fonte: OECD, StatLink: <http://dx.doi.org/10.1787/888932333861>

### Crescimento de verdadeiros negócios de I & D

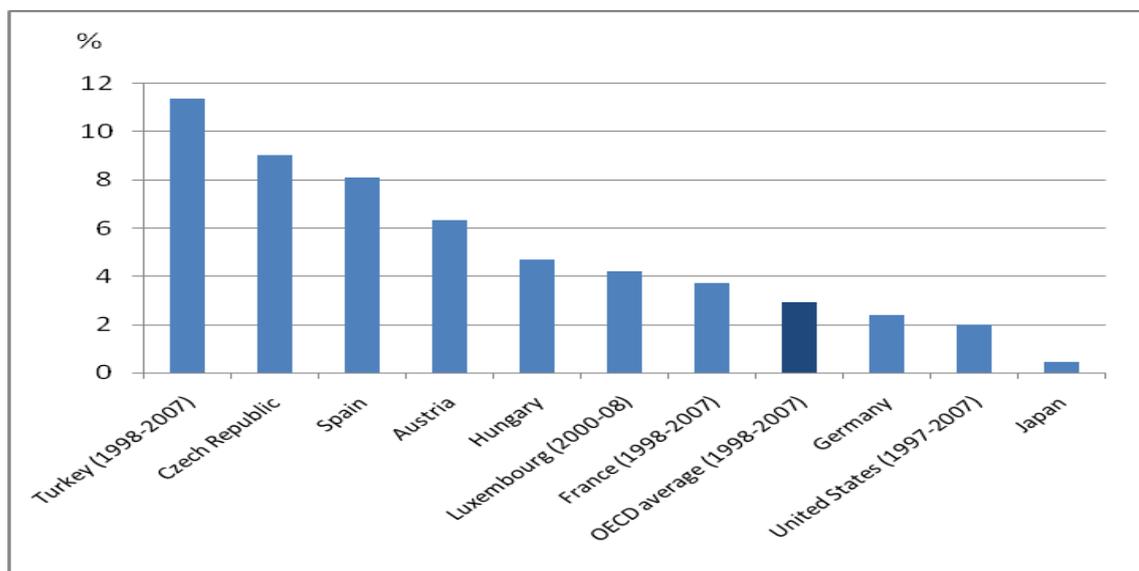
Taxa de crescimento anual composta, 1998-2008



Fonte: OECD, StatLink: <http://dx.doi.org/10.1787/888932333880>

## Crescimento dos Investigadores

Taxa de crescimento anual composta, 1998-2008



Fonte: OECD, StatLink: <http://dx.doi.org/10.1787/888932333899>

### Lituânia

Com base nas informações do Departamento de Estatística da Lituânia, apenas 23,4% das empresas são inovadoras, ou seja, três quartos das empresas do país não tem actividade inovadora. A economia do país ainda compete por custos, não por recursos intelectuais ou inovadores. Tal situação mostra que a Lituânia não tem mecanismos eficazes nem as competências necessárias para criar conhecimento e transferir o conhecimento existente em inovação para o mundo dos negócios (Estudo "As prioridades estratégicas e factores de risco para o desenvolvimento da inovação no mundo dos negócios").

Outra tendência que é observada durante a situação de crise económica é o aumento dos fluxos de emigração da Lituânia. A partir de 1990 até 2009, cerca de 401 mil habitantes emigraram e em 2010, o número de emigrantes chegou aos 74 000. Além disso, as estatísticas dos últimos meses (2011) mostram que a taxa de desemprego continua muito elevada, - 14,4 pontos percentuais em Janeiro de 2011.

A avaliar pela dimensão deste problema, a actual política tem como orientação:

- Maior investimento em **Aprendizagem ao Longo da Vida** (utilizando os fundos estruturais da UE ou outros programas para aumentar os investimentos nas empresas de desenvolvimento de recursos humanos);



- Maior investimento no aumento de Investigadores nas empresas (programa especial de apoio à ciência de negócios de cooperação, atraindo Investigadores para trabalhar nas empresas, etc.);
- Atrair força de trabalho estrangeira altamente qualificada para a Lituânia.

## Portugal

O "**Painel de Inovação Europeia 2010**", divulgado em Bruxelas pela Comissão Europeia, revela que Portugal começou a subir no ranking de inovação, da 16<sup>a</sup> para a 15<sup>a</sup> posição no contexto da UE-27. Em comparação com a edição de 2007, Portugal subiu sete posições no ranking europeu de inovação, posicionando-se à frente de países como Itália, Espanha e Grécia.

Esta melhoria, resultante principalmente do impacto do Plano Tecnológico, levou a uma taxa de crescimento em termos de indicadores de inovação muito acima da média europeia. De acordo com o relatório divulgado hoje, Portugal tem sido também o país europeu:

- A apresentar maior progresso nos indicadores de despesas em I&D das empresas;
- A apresentar melhores resultados na percentagem de jovens entre 20 e 24 anos a terem terminado o ensino secundário;
- A apresentar melhores resultados na percentagem de empresas inovadoras que colaboram com outras empresas.

Portugal tem ainda o terceiro melhor desempenho na Europa em relação ao número de novos doutoramentos por 1000 habitantes e a maior percentagem de empresas inovadoras em relação ao processo ou produto. Portugal pode, portanto, continuar a subir nesse ranking europeu da inovação, apesar do contexto negativo da crise internacional. Estendendo o estudo a 34 países europeus, Portugal ocupa a 15<sup>o</sup> lugar.

	2006	2007	2008	2009	2010
Posicionamento de Portugal no contexto da UE27	22 <sup>o</sup>	22 <sup>o</sup>	17 <sup>o</sup>	16 <sup>o</sup>	15 <sup>o</sup>
Agrupamento de países a que pertence Portugal	"Catching-up"	"Catching-up"	Moderate Innovators	Moderate Innovators	Moderate Innovators

Fonte: Painel Europeu de Inovação 2010

## Espanha

Nas últimas décadas, a economia espanhola sofreu uma profunda transformação na sua estrutura produtiva. Isso significou uma melhoria importante de todos os indicadores económicos e sociais. Assim, houve um aumento importante do rendimento médio espanhol: no período 1997-2009, o PIB *per capita* passou de 93,2% da média da UE-27 a 103%, e em comparação com os países da Zona Euro, aumentou de 82,48% para 94,65%. No entanto, a crise financeira e económica internacional tem influenciado intensamente a economia espanhola. Não só o ritmo de crescimento foi rapidamente interrompido como também tem havido um decréscimo do mesmo nos últimos dois anos. A taxa de desemprego tem aumentado desde os primeiros três



meses de 2008 para mais do dobro, passando dos 9,63% para os 20,05% nos primeiros três meses de 2010. (Dados do **INE**)

Em relação aos dados da evolução do PIB, a taxa de crescimento, que foi de 0,9% em 2008, tornou-se negativa em 2009, (-3,6%).

A **I&D&I** é uma das bases essenciais de crescimento económico sustentável. Tendo isto em conta, o incentivo ao desenvolvimento, investigação e inovação tem sido uns dos elementos de destaque na evolução da economia espanhola nos últimos anos, de acordo com os dados do INE.

Na última década, Espanha tem aumentado continuamente os recursos alocados à I&D, cuja taxa de crescimento tem sido continuamente maior do que o PIB. Desta forma, o esforço em **I&D** (Despesas em I&D como percentagem do PIB) passou de 0,91% do PIB em 2000 para 1,35% em 2008.

Quanto aos resultados na Investigação, a produção científica espanhola tem aumentado rapidamente nos últimos anos, passando de 32,500 mil documentos em 2003 para 52.238 em 2008 (segundo dados da “Web of Science”), o que significa um aumento de 62% nesse período. Em 2008, as publicações dos Investigadores espanhóis representaram 3,13% da produção mundial.

O Painel Europeu da Inovação oferece uma avaliação comparativa da inovação nos 27 estados membros da União Europeia. Esta comparação é feita baseando-se num **Indicador Sintético de Inovação (SII)** obtido pela soma composta de 29 indicadores. De acordo com os resultados do **Painel Europeu de Inovação (EIS) 2009**, Espanha está na 17<sup>a</sup> posição na UE-27, muito longe da posição à qual corresponderia na produção do PIB ou na produção científica.

Uma análise detalhada dos indicadores de base que são utilizados para o cálculo do **SII** mostra que aqueles que têm o maior efeito de deslocamento sobre os resultados e em que existem as diferenças mais importantes entre o sistema espanhol e a média da UE-27 são os investimentos privados em I & D, o número de empregos nos sectores da alta e média tecnologia e as empresas que produzem inovação.

- O investimento privado em I&D representa 0,74% do PIB, em comparação com 1,19 % da média da UE-27 e 2,1% da média dos países líderes em inovação na UE (Dinamarca, Reino Unido, Alemanha, Finlândia e Suécia).
- O emprego nos sectores de média e alta tecnologia representa 4,78% de toda a população trabalhadora, em comparação com 6,69% da média europeia e 6,95% dos líderes.
- O número de pequenas e médias empresas que inovam representa 24,6% de todas as empresas, em comparação com os 30% da média europeia e 42,45% dos líderes.



## Estratégia de Inovação a nível nacional – Como aumentar o investimento na Investigação e no Desenvolvimento?

### *Áustria*

---

#### **Iniciativas estruturais.**

Os programas e as medidas estruturais concentram-se em eliminar as barreiras existentes para a inovação na Áustria e otimizar as estruturas de cooperação no sistema de inovação. Os centros de competência, por exemplo, promovem novas formas de cooperação entre a indústria e a ciência. Outros programas concentram-se na melhoria da capacidade de colaboração das pequenas e médias empresas inovadoras, em particular, e na otimização da transferência de tecnologia. Alguns programas visam melhorar a capacidade inovadora e de comercialização de empresas ajudando a criar empresas inovadoras, ampliando a perícia em investigação de I&D e a colaboração intensificada das empresas, centros de arranque de empresas, universidades de ciências aplicadas, assim como instituições de Investigação universitárias ou não universitárias. O programa tem um enfoque especial nas pequenas e médias empresas no seu contexto regional. O conhecimento deve ser traduzido em inovação mais rápida e eficaz para fortalecer a capacidade inovadora da Áustria como um todo.

#### **PMEs e Inovação.**

Estes programas visam melhorar a liquidez e a capacidade inovadora das empresas ajudando a criar empresas inovadoras, ampliando a perícia em investigação de I&D e a colaboração intensificada das empresas, centros de arranque de empresas, universidades de ciências aplicadas, assim como instituições de Investigação universitárias ou não universitárias. O programa tem um enfoque especial nas pequenas e médias empresas no seu contexto regional. O conhecimento deve ser traduzido em inovação mais rápida e eficaz para fortalecer a capacidade inovadora da Áustria como um todo.

#### **Recursos Humanos.**

Nos últimos anos, a Áustria tem também corrigido a sua escassez de recursos humanos na Investigação e no Desenvolvimento. Em 1998, o número de investigadores por mil pessoas com emprego remunerado ainda era consideravelmente inferior à média da UE (4,8%). Em 2002, essa relação havia aumentado para 6,1%, em relação ao valor médio da UE. O número de pessoas que trabalhavam em I&D no sector corporativo (calculado como equivalentes a tempo inteiro) também aumentou bastante neste período, de cerca de 20.400 para aproximadamente 26.700. Isto equivale a um aumento de 3%. Notavelmente, esse crescimento foi registado principalmente no segmento de cientistas altamente qualificados.

Estes desenvolvimentos são um testemunho do sistema educacional da Áustria em geral. A nível internacional, no entanto, este último apresenta quer pontos fracos, quer pontos fortes. Se, por exemplo, o nível educacional da população for entendido como um indicador da qualidade dos recursos humanos de um país, a proporção de licenciados na Áustria, que é de 5% (em 2003), é



inferior à média da OCDE. No entanto, essa imagem está distorcida, pois não tem em conta a multiplicidade de cursos de formação profissional no ensino secundário na Áustria. Além disso, os cursos universitários demasiado longos também baixam a percentagem de licenciados. No entanto, a introdução de Bacharelatos deverá conduzir em breve a um aumento nesta área.

Em contraste, o sector educacional apresenta uma série de pontos fortes. Na Áustria, 79% das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos têm qualificações obtidas após a idade escolar obrigatória legal, ou seja, um certificado de ensino médio. A média da OCDE é de apenas 66%.

Os resultados do sistema educacional não serão, no entanto, suficientes para preencher os requisitos. Uma maior inclusão de mulheres na Ciência e Investigação é essencial se estes desafios são para ser cumpridos. A percentagem de mulheres que participam na Investigação e Desenvolvimento na Áustria é ainda inferior à média da UE.

Em última instância, o objectivo é também transformar a fuga de cérebros num ganho e circulação de cérebros. (<http://www.era.gv.at/space/11442/directory/11871.html>)

### **Iniciativas temáticas.**

As ciências da vida, a biotecnologia, as ciências humanas, as ciências sociais, a nanotecnologia, as ciências materiais, as informações e tecnologias de comunicação, o espaço, a aviação, a energia, a mobilidade e a sustentabilidade ambiental, são áreas em que as competências tradicionais e os novos campos emergentes da Investigação austríaca se reúnem.

Para alcançar o êxito da investigação nestas áreas-chave, os ministérios federais responsáveis criaram, na última década, programas abrangentes que se estendem por vários anos e que possuem massa crítica. Ao garantir o plano e o financiamento necessários para este tipo de Investigação, os ministérios estão a proporcionar um quadro no qual é possível não só desenvolver novas ideias fundamentais e tecnologias entre as disciplinas individuais, mas também melhorar a compatibilidade entre a investigação europeia e internacional. Foi dado ao processo de focalização e de concentração dos fundos um novo impulso pelo Conselho para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico Austríaco.

Nas ciências da vida, são programas como o *GEN-AU*, o *Programa de Investigação do Genoma austríaco*, ou o *LISA* que suportam as empresas de arranque de alta tecnologia nas ciências da vida. Na área da investigação ambiental e da sustentabilidade, o programa *Provision* centra-se na área temática "provisão para a natureza e a sociedade". O programa prioritário *GSK* por exemplo ou o programa *NODE*, que examina o processo de integração europeia e as opções de possibilidades para o desenvolvimento da democracia, traz a Investigação para as ciências humanas, sociais e culturais, proporcionando assim novas visões. As Ciências e a Investigação de materiais são áreas de Investigação importantes para a Áustria e a *Iniciativa Nano* oferece novos incentivos para implementar a área temática emergente da nanotecnologia. As ciências dos materiais também desempenham um papel importante na investigação espacial, no transporte e na aviação. Programas como o *Programa Espacial austríaco, A3*, ou o *TAKE-OFF* têm contribuído



para fortalecer as indústrias relevantes e os aglomerados. As tecnologias de informação também contribuem para a Investigação de tráfego através da telemática.

### **Inteligência estratégica.**

O **Espaço Europeu de Investigação (EEI)** quer a interacção de várias medidas (combinação de políticas). O monitoramento e a avaliação da implementação destas medidas são importantes porque permite aprender com o sucesso ou o fracasso o mais rapidamente possível. O Governo do **EEI** é complementado por um lado, por uma dimensão de monitoração que consiste numa vigilância a nível de políticas, e por outro, por ferramentas de inteligência estratégica.

Uma vez que todo este processo é altamente complexo, só pode ser governado por meio de inteligência estratégica, desde “pessoas – chave” e um sistema de comunicação eficiente para aprendizagem mútua até exercícios de revisão iguais, que aumentam a competência global dos responsáveis pelas políticas.

Este directório fornece um quadro mais amplo e estimulante para além do contexto da União Europeia (por exemplo, ligações da OCDE ou dos estudos nacionais).

([Http://www.era.gv.at/space/11442/directory/11643.html](http://www.era.gv.at/space/11442/directory/11643.html))

### *Hungria*

---

O governo adoptou o **Plano de Implementação e Estratégia de Inovação, Tecnologia e Ciência (CTI)** a médio prazo (para o período entre 2007-2013 a 28 de Março de 2007), que foi incorporado na **Resolução do Governo 1023/2007**.

### **Objectivos Estratégicos**

O objectivo geral da estratégia é fazer com que a economia húngara seja impulsionada pelo conhecimento e pela inovação a médio prazo e assegurar que as empresas húngaras exibam produtos e serviços competitivos no mercado internacional.

### **Principais objectivos definidos na estratégia**

A taxa de despesas de empresas em I&D deve chegar a 1,4% do PIB, enquanto os gastos do governo não devem exceder os 0,7%. Devem ser criadas instalações e centros de I&D internacionalmente reconhecidos. A qualidade e a eficiência dos centros de investigação sem fins lucrativos deve melhorar e a exploração de resultados além dos vínculos com o sector empresarial devem ser reforçados. Universidades de Investigação de topo devem ser estabelecidas na Hungria para trabalhar em estreita cooperação com as empresas e reagir com flexibilidade às necessidades da economia. As pequenas e médias empresas húngaras (PMEs) devem receber um tratamento especial. A elaboração da estratégia do governo para o desenvolvimento de inovação das PME é uma das prioridades mais urgentes. O subsídio do governo não deve ser apenas uma forma de capital, mas um factor para motivar as actividades de inovação.



## Princípios da Estratégia

Princípios de implementação dos objectivos estratégicos:

- Concentração nos recursos intelectuais e financeiros, na sua optimização e utilização.
- Aumento da implementação económica e social dos resultados de I & D.
- O reforço da inovação regional.

## Prioridades Estratégicas

As seguintes prioridades são definidas pela estratégia:

- Promover a cultura de exploração e avaliação dos resultados de investigação científica.
- Criar um sistema inovador nacional eficiente, de qualidade e com bom desempenho dirigido para a exploração.
- Desenvolver uma força de trabalho criativa e inovadora baseada no conhecimento e na sociedade e em conformidade com as exigências da economia.
- Criar um contexto económico e jurídico que estimule a criação e exploração de conhecimento.
- Promover as empresas húngaras e os produtos e serviços que são competitivos no mercado global.

## Plano de Implementação da Estratégia

Os objectivos de funcionamento, as tarefas detalhadas e as fases de implementação da estratégia estão incluídos no plano de execução da estratégia de **CTI**. O documento, que contém quase uma centena de tarefas, estabelece não só os programas de execução específica, os fundos e as fases, como também as mudanças na estrutura do governo de gestão, as alterações no quadro legal da tecnologia e da inovação e a importância/papel da política de **CTI** nas actividades do governo.

## Fundo da Estratégia

A estratégia de **CTI** foi compilada em conformidade com os objectivos do **Conceito Nacional de Política de Desenvolvimento**, o **Plano de Acção Nacional** e o **Plano Nacional de Desenvolvimento da "New Hungria"**, e é baseada numa avaliação da situação.

## O New Széchenyi Plan

Como a Estratégia Nacional de Inovação foi também baseada no Novo Plano de Desenvolvimento da Hungria, vale a pena discutir brevemente a continuação do Plano de Desenvolvimento - intitulado "**O Novo Plano de Széchenyi**" - que foi elaborado pelo novo governo da Hungria no início de 2011. As fontes da UE para a implementação do Novo Plano de Széchenyi ainda são os **Fundos Estruturais** e o **Fundo de Coesão** (ao qual fontes nacionais são adicionadas).



As tarefas mais importantes da política de inovação de acordo com o **Novo Plano de Széchenyi** são as seguintes:

- A intensidade do conhecimento e I&D da economia húngara deve ser amplamente aumentada apoiando as empresas inovadoras com um elevado potencial de crescimento operando nos sectores da transformação e serviços. Deste modo, aumentam a inovação e a capacidade de absorção das PME's, desenvolvem os aglomerados inovadores e juntam fontes de conhecimento nacionais e internacionais e também mercados necessários para a inovação.
- As Infra-estruturas de conhecimento fragmentadas da Hungria (institutos de Investigação, universidades) devem ser reforçadas e as suas competências devem ser melhoradas para contribuir para a realização dos objectivos estratégicos da economia nacional de forma substancial e de uma forma mensurável.

### *Lituânia*

---

A **Estratégia Nacional de Inovações** 2010-2020 foi formulada tendo em conta o seguinte: a base da economia da Lituânia é a produção de produtos de alto valor acrescentado e serviços e a sua competitividade no mercado global será determinada pelo ambiente favorável para negócios inovadores. O sistema de educação, ciência, investigação e interacção de desenvolvimento com as empresas vai ajudar a educar uma sociedade criativa e vai criar um alto nível de conhecimento de base para as novidades.

O objectivo desta estratégia é construir uma sociedade criativa e criar as condições para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação. Os objectivos e metas de desenvolvimento e inovação são os seguintes:

- Acelerar a integração da Lituânia no mercado global ("Lituânia sem fronteiras");
- Reforçar a base de conhecimento e desenvolver a ciência integrada, os estudos e os centros de negócios ("Vales") de nível internacional;
- Participar activamente na criação do Espaço Europeu de Investigação;
- Promover redes de negócio associando redes de inovação internacionais;
- Participar na implementação de iniciativas internacionais (Estratégia para a Região do Mar Báltico, Conhecimento e Inovação criadas pelo Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia, as actividades da Agência Espacial Europeia e outros);
- Desenvolver a exportação de produtos de alto valor acrescentado e serviços e também internacionalizar os negócios;
- Promover o investimento directo estrangeiro em produtos e serviços de alto valor acrescentado;
- Educar uma sociedade criativa e inovadora;
- Criar um sistema de educação e de ensino superior que promova a criatividade e a inovação;
- Promover o empreendedorismo da educação nos diversos níveis e sectores privados, para promover a aprendizagem ao longo da vida;
- Desenvolver amplamente a inovação;



- Promover a inovação tecnológica, não tecnológica, social e pública;
- Incentivar as empresas que têm um potencial de crescimento considerável;
- Promover a inovação orientada para a procura e as necessidades dos consumidores;
- Aumentar o acesso das pequenas e médias empresas a várias fontes de financiamento;
- Estabelecer condições para comercializar a Investigação: a criação das infra-estruturas necessárias (centro de transferência de tecnologia) e os mecanismos legais;
- Desenvolver mecanismos eficazes de cooperação entre negócio e ciência; operações de apoio aos negócios e projectos científicos comuns;
- Implementar uma abordagem sistemática para a inovação;
- Assegurar a coordenação interinstitucional na implementação da estratégia de inovação do Estado;
- Reorganizar os Institutos de Investigação e reforçar a sua cooperação com as empresas;
- Reforçar a interacção entre a ciência, os estudos e os negócios;
- Constituir a **Agência de Inovação, Ciência e Tecnologia**, a estrutura institucional, responsável pelos negócios e pela cooperação científica;
- Assegurar avaliações internacionais a cada dois anos do sistema de inovação da Lituânia e das reformas de gestão do sector público.

Uma vez que nenhum dos estados pode ser líder em todas as áreas, é importante escolher sectores da economia onde a Lituânia será capaz de aplicar melhor os recursos limitados e alcançar os melhores resultados. Dos sectores mais promissores na Lituânia, devem ser escolhidos os que criam alto valor acrescentado e têm uma massa crítica de potenciais humanos de alta qualificação, potencial de desenvolvimento no mercado e as possibilidades para aumentar a produtividade. Portanto, é provável que o crescimento da economia lituana seja determinado por indústrias tradicionais no futuro, mas a sua competitividade no mercado global vai depender da compreensão da importância de tecnologias avançadas e do facto de serem capazes de usar as suas possibilidades.

O alto valor acrescentado também é criado pelos seguintes sectores das indústrias transformadoras da Lituânia que são bastante competitivas no mercado internacional:

- Fabrico de produtos alimentícios e bebidas,
- Fabrico de madeira e de produtos de madeira,
- Fabrico de móveis,
- Fabrico de têxteis
- Fabrico de químicos, produtos químicos e fibras químicas.

A Indústria de tecnologia média e avançada deve ajudar a indústria tradicional a tornar-se numa indústria inovadora de produtos de consumo. Os Sectores das biotecnologias, tecnologias de lazer, indústria de energia eléctrica e equipamentos ópticos têm alto potencial na Lituânia. O sector de tecnologias da informação e da comunicação é promissor. Os serviços de transporte e logística, competitivos no mercado internacional, que têm alto potencial de desenvolvimento no



uso da inovação, criam também um elevado valor acrescentado. A Lituânia deve dar atenção especial às seguintes novas áreas da economia que são promissoras e que poderiam determinar o bem-estar do país no futuro: tecnologias limpas, futuro energético, indústria criativa, área da saúde e do bem-estar (farmácia, serviços/equipamentos médicos e de bem-estar, áreas técnicas e de equipamentos, produção de agricultura ecológica e produtos alimentares entre outros).

## *Portugal*

---

O Plano Tecnológico, iniciado no fim de 2005, proporcionou um enquadramento útil para o desenvolvimento de uma política de inovação mais consistente. Apesar de ter três motivadores principais (Conhecimento, Tecnologia e Inovação), que definiram uma ampla estrutura para a acção, a coerência entre muitas das medidas incluídas no Plano foi limitada. De facto, como salientado acima, o Plano abordava sete áreas principais:

- Sociedade em rede,
- Actualização dos recursos humanos,
- Ciência e Infra-estrutura de Tecnologia,
- Empreendedorismo,
- Sistema de financiamento,
- Quadro de condições para a actividade económica,
- Capacidades da empresa.

Avaliar os pontos fortes e pontos fracos do sistema de apoio Português às políticas de inovação revela que o actual conjunto de medidas pode ser considerado adequado. Este destina-se a responder a ambas as deficiências dos mercados e do sistema (ou seja, capacidade e colaboração).

Outra medida importante é o **Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)** que tem como objectivo estratégico principal a qualificação dos portugueses através de uma ênfase no conhecimento, na ciência, na tecnologia e na inovação, assim como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial, num quadro de expansão da igualdade de oportunidades.

A realização deste grande desígnio estratégico, indispensável para superar as limitações mais importantes na consolidação do sucesso sustentado no processo de desenvolvimento económico, social e territorial em Portugal, será assegurado através da concretização de todos os Programas de Funcionamento durante o período de 2007 -2013 que terão o apoio dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão. Os Programas Temáticos de Funcionamento abrangem três áreas de intervenção essenciais: potencial humano, factores de competitividade económica e valorização territorial.

**O Programa para o Potencial Humano** reúne um conjunto de intervenções visando a promoção das qualificações escolares e profissionais entre a população Portuguesa e a promoção do emprego e da inclusão social, assim como as condições para a valorização da igualdade de género e da cidadania plena. As principais áreas de intervenção deste Programa são: qualificações iniciais, adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida, gestão e aperfeiçoamento profissional,



formação, competitividade avançada, apoio ao empreendedorismo e à transição para a vida activa, cidadania, inclusão e desenvolvimento social e a promoção da igualdade de género.

**O Programa para os Factores de Competitividade** abrange as medidas que visam estimular a qualificação do tecido produtivo, por via da inovação, do desenvolvimento tecnológico e do estímulo do empreendedorismo, assim como a melhoria das diversas componentes do ambiente de negócios, com ênfase na redução dos custos administrativos públicos. Este Programa compreende, como principais vectores de intervenção, os incentivos para a produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, os incentivos à inovação e renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização, os instrumentos de engenharia financeira para o financiamento da inovação e partilha de riscos, as intervenções integradas para reduzir os custos públicos administrativos, as acções de desenvolvimento colectivo de negócios, os incentivos para o desenvolvimento da sociedade de informação, as redes de apoio e infra-estrutura para a competitividade regional e acção integrada para a valorização económica dos territórios menos competitivos.

**O Programa para a Valorização do Território** visa o reforço da atractividade do país e das suas regiões e sub-regiões em relação ao investimento e às condições de vida. Abrange medidas de infra-estrutura e prestação de serviços essenciais para a qualificação dos territórios e reforça a coesão económica, social e territorial. As áreas principais de intervenção deste Programa são: o fortalecimento das relações internacionais, acessibilidades, protecção, mobilidade, valorização do ambiente político de cidades e também as redes de infra-estrutura e instalações destinadas à coesão territorial e social.

Estes três programas temáticos serão tornados funcionais, no que diz respeito aos princípios orientadores assumidos pelo **QREN** - concentração, selectividade, viabilidade económica, sustentabilidade financeira, coesão territorial e gestão e monitorização estratégica. Em consonância com as prioridades estratégicas e operacionais, a implementação do QREN e dos respectivos Programas de funcionamento será possível graças à disponibilidade de financiamento comunitário significativo de cerca de 21,5 bilhões de euros.

## *Espanha*

A **Estratégia Nacional de Inovação (E2I)** constitui o quadro de desempenho da política de inovação do Governo para contribuir para a mudança do modelo produtivo em Espanha pelo incentivo e pela criação de estruturas de modo a favorecer a melhoria do conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico.

Baseando-se na situação de inovação diagnosticada em Espanha, determina e quantifica os objectivos de médio e longo prazo que vão melhorar a capacidade inovadora da economia.

O Governo espanhol aprovou em Dezembro de 2009 a **Estratégia para a Economia Sustentável**, baseada na crença que é necessário para acelerar a mudança do modelo produtivo (inclui um conjunto de medidas de política económica, tanto de carácter macro como



microeconómicos), assim como alguns aspectos ambientais e sociais que configuram um novo ambiente para o desenvolvimento de actividades inovadoras.

A Estratégia incorpora um conjunto de iniciativas legais, regulamentares e administrativas destinadas a um crescimento sustentável. Será sustentável em três sentidos: **económico**, isto é, cada vez mais sólido, com base na melhoria da competitividade, na inovação e na formação; **ambiental**, tornando a gestão racional dos recursos naturais numa oportunidade para impulsionar novas actividades e empregos; e **social**, como um promotor que assegura a igualdade de oportunidades e a coesão social.

### **Objectivos do E2I.**

Os objectivos gerais da **Estratégia Nacional de Inovação** estão directamente ligados ao aumento de um grupo de parâmetros até que supere a média europeia actual e se aproxime dos líderes em inovação.

Em termos quantitativos, isso significa a necessidade de duplicar a economia de inovação em Espanha, ou por outras palavras, para alcançar:

- Em 2015, o investimento anual privado em I&D de mais 6000 € do que em 2009;
- No período 2010-2015, duplicar o número de empresas de inovação, incorporando mais 40.000 empresas;
- Aumentar o número de empregos em média e alta tecnologia em meio milhão entre 2010-2015;

A Estratégia de Inovação Nacional responde à necessidade de alcançar estes objectivos num mandato de cinco anos, que se baseia na situação de partida e tem em conta o contexto económico actual, de modo a que cada etapa do processo seja uma melhor base para o desenvolvimento das seguintes etapas.

A Estratégia Nacional de Inovação tem cinco eixos:

- Criação de inovação que favoreça o ambiente,
- Incentivo à inovação da procura pública,
- Projecção internacional,
- Reforço da cooperação territorial
- Capital humano.

Estes eixos são representados graficamente num espaço com forma pentagonal. A transferência de conhecimento é colocada no centro. O objectivo é estimular e favorecer a transferência e protecção de conhecimento e dar-lhe valor, através do estabelecimento de medidas de apoio à criação e ao desenvolvimento de estruturas de transferência, de programas de excelência, do incentivo à colaboração público-privada e à protecção de *copyrights* industriais.



O **E21** é formulado com uma perspectiva multisectorial, envolvendo todos os factores políticos, sociais e económicos. Os seus pontos fortes e oportunidades estão na capacidade de apontar os recursos existentes para um objectivo comum, que é a favor da inovação.

A Estratégia Nacional de Inovação é, portanto, transversal a todos os sectores e aberta à participação de todos os agentes. A Administração Geral Nacional através dos seus diferentes departamentos, comunidades autónomas, administrações locais, agentes sociais, empresas e instituições financeiras, tem de contribuir para o êxito dos seus objectivos.



## Notícias em jornais diários relativas à Inovação

*Ministério da Investigação e da Tecnologia, Mrs. Bures e Agência de Promoção da Investigação Austríaca apresentam um novo programa de financiamento para as PME's 27.01.2011 - 10:27*

[http://www.bmvit.gv.at/en/innovation/humanresources/generation\\_innovation.html](http://www.bmvit.gv.at/en/innovation/humanresources/generation_innovation.html)

O programa Quick Start foi concluído com sucesso. Agora com um novo programa para o financiamento da qualidade da Investigação nas PME's, os projectos de inovação deverão aumentar.

Vienna (OTS - 27/01/2011) – As pequenas e médias empresas (PME's) têm um papel importante na economia austríaca. Para facilitar a sua entrada numa actividade contínua de Investigação e inovação e para melhorar a qualidade dos projectos de Investigação, a Agência de Promoção da Investigação Austríaca e o BMVIT estão a melhorar o pacote das PME's numa série de programas de financiamento da Agência de Promoção da Investigação Austríaca. Incluem o "Instrutor de Investigação" para as pequenas empresas e o novo "project start", com os quais a preparação dos projectos de Investigação e de desenvolvimento será apoiada.

*(People's Party) ÖVP-meeting in camera: O estado como máquina económica 02.02.2011 | 18:20 | (Die Presse)*

Com um pacote de apoio para as pequenas e médias empresas, o ÖVP vai criar até 10,000 empregos. Com o apoio do governo, as PME serão incentivadas a investir na inovação, diz o vice-conselheiro. O valor dos cheques de Inovação (existentes) passará de 5000 para 10,000 €. Os cheques para as Novas Tecnologias deverão ser criados (1000 Cheques de 1000 €) num valor de 1 milhão de €. Com início em 2012, também deverão ser atribuídos cheques criativos (1500 Cheques de 5000 €) num valor de 1.5 milhão €

*Tecnologia: É necessária coragem para correr riscos. 27.08.2010 MARTIN KUGLER (Die Presse)*

O longo caminho da ideia à inovação. É essencial que em consequência da "liderança" haja uma cultura que permita assumir riscos.

Um grande austríaco foi o primeiro a formular a ideia que se segue: "Uma ideia será inovadora apenas se for vendida com sucesso no mercado, escreveu Joseph Schumpeter há cerca de 100 anos. E necessita de "empreendedores criativos". Este paradigma faz agora sentido como nunca antes. "Onde há falta de empreendedores criativos, há uma interrupção no desenvolvimento da economia" disse Reinhard Petschacher, Director de Tecnologia da Infineon Áustria que dirigiu o grupo de trabalho do Alpbach Technology Forum "Da ideia à inovação".

*Talents Group a trabalhar na criação de "Silicon Valley" perto de Budapest. 2011-02-17*

O Ministério Nacional Húngaro do Desenvolvimento e o Talents Group assinaram uma declaração de intenção na Quinta-feira para estabelecer um empreendimento em conjunto para



apoiar a implementação do programa Talentis, que tem por objectivo criar "o primeiro Silicon Valley da Europa Central e de Leste" perto de Budapest.

*O Governo Húngaro reestrutura as actividades de apoio à I&D e à inovação.* 2011-01-31

O governo Húngaro reestruturou as suas actividades ligadas à Investigação e ao desenvolvimento em três organizações substituindo assim o Gabinete Nacional de Investigação e de Tecnologia suprimido a 1 de Janeiro, disse o Ministro da Economia Zoltan Csefalvay ao MTI no Domingo.

*As despesas de I&D duplicadas segundo o New Szechenyi Plan.* 2011-01-17

O *New Szechenyi Plan*, um programa de investimento húngaro apoiado pela União europeia, que tem por objectivo duplicar as despesas em Investigação e desenvolvimento como percentagem do PIB, até ao fim da década.

*New Szechenyi Plan para impulsionar a taxa de investimento anual em cinco pontos percentuais na Hungria.* 2011-01-14

A quantia disponibilizada sob o novo Plano Szechenyi em 2011-2014 (7,000 bilhões de florins húngaros) tem como objectivo impulsionar a taxa de investimento anual húngara em cinco pontos percentuais, disse o Ministro da Economia Nacional, Gyorgy Matolcsy na Sexta-feira.

*Vales de Ciência Lituanos – ciência e negócio estão a cooperar,*

[http://infobalt.lt/sl/index\\_en.php?t=sleniai](http://infobalt.lt/sl/index_en.php?t=sleniai)

Hoje em dia, na Lituânia, está a ser implementada uma ideia de 5 centros de negócios e estudos científicos, chamados “Vales da ciência”. Este é o maior projecto de ciência e negócio implementado na Lituânia devido à sua escala e ao seu financiamento. Um dos principais objectivos deste projecto é a cooperação estreita entre os cientistas da Lituânia e as empresas locais e estrangeiras, que se dedicam à criação e ao desenvolvimento de novas tecnologias e produtos.

*Innovation award 2009*

<http://www.inovacijuprizas.lt/index.php?61185834>

Honrar os corajosos: apesar do declínio económico, as empresas da Lituânia competem cada vez mais por um prémio único que honra as mais inovadoras entre elas.

*GATES: Inovações de Negócio Ambientais e Sociais*

[http://www.undp.lt/index.php?page=GATES&hl=en\\_US](http://www.undp.lt/index.php?page=GATES&hl=en_US)

O projecto tem por objectivo criar as condições necessárias para a melhoria da prática de Responsabilidade Social das Empresas na Lituânia e promover o compromisso do sector privado na implementação prática dos princípios da Responsabilidade Social das Empresas com a intenção de contribuir não só para um ambiente competitivo, seguro e ecologicamente limpo, como também, para a coesão social e uma prática de negócios transparente e ética. Espera-se que



o projecto divulgue práticas de Responsabilidade Social das Empresas credíveis, que impulse a utilização de princípios de responsabilidade social e ambiental, que contribua para as soluções eficazes e temporárias dos desafios sociais que trouxe a crise económica e a adaptação à dinâmica das condições do mercado de trabalho, e que aplique os fundamentos dos aspectos sociais aos negócios.

*Portugal Telecom ganha prémio europeu em inovação*

[http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS\\_V2&id=467885](http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=467885)

A Portugal Telecom é uma operadora de telecomunicações global. É líder nacional em todos os sectores em que está presente. É conhecida por ser a entidade Portuguesa com maior projecção nacional e internacional. Tem um *portfolio* de negócios diversificado nos quais a qualidade e a inovação são aspectos decisivos, ao lado das empresas nacionais mais avançadas neste sector.

*Princípios de Inovação Ampla em Empresas Portuguesas*

[http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS\\_V2&id=467149](http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=467149)

*A cidade do Porto recebe investidores e empresas tecnológicas recentes*

[http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS\\_V2&id=466437](http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=466437)

*Eurico Neves, Director Executivo da INOVA+ comenta o Painel de Resultados da Inovação Europeia 2010.*

[http://www.dn.pt/inicio/opiniao/interior.aspx?content\\_id=1766467&seccao=Convidados](http://www.dn.pt/inicio/opiniao/interior.aspx?content_id=1766467&seccao=Convidados)

*Eurico Neves – O Fundo Nacional de Inovação tem de ser dirigido a empresas que apresentem potencial de crescimento*

[http://economia.publico.pt/Entrevistas/Detalhe/apoios-a-inovacao-devem-ser-para-empresas-com-potencial-de-crescimento\\_1478927](http://economia.publico.pt/Entrevistas/Detalhe/apoios-a-inovacao-devem-ser-para-empresas-com-potencial-de-crescimento_1478927)

*O prémio “Ciudad de la Ciencia y la Innovación” (Cidade da Ciência e Inovação) reconhece os seus primeiros 30 municípios (20 Dezembro 2010)*

- A ciência e a inovação admitem que houve um esforço e um compromisso importantes nestas cidades no que diz respeito ao I&D&I
- Durante três anos, serão parte da rede Impulso, e terão alguns benefícios no quadro das políticas de I D & I.

*Bajo mínimos (Abaixo dos mínimos). 03/01/2011 - News EFE*

De acordo com os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2009, a Galiza baixou a percentagem de gastos em inovação e desenvolvimento (I&D) do Produto Interno Bruto de 1.04% para 0.96%, estando assim na 12ª posição das comunidades autónomas.

Valencia, 2 Jan. (EFE).- O Conselho planeou iniciar a “Agencia Valenciana del Emprendedor” (Agência do Empreendedor em Valência) nos primeiros meses de 2011 para incentivar a “cultura do empreendedorismo nos jovens da Comunidade”- afirmou o primeiro vice-presidente e conselheiro da Indústria do Comércio e da Inovação, Vicente Rambla.



*A submissão de candidaturas para a melhor iniciativa inovadora na Estremadura sobre as energias renováveis prolonga-se até Fevereiro. MÉRIDA, 2 Jan. (EUROPA PRESS)*

A data limite para a apresentação das candidaturas para a " *melhor iniciativa inovadora na Estremadura sobre as energias renováveis 2010*" foi prolongado até 15 de Fevereiro de 2011. Esta iniciativa tem por objectivo impulsionar o espírito de negócio na região incentivando a criação de ideias e de projectos inovadores no sector das energias renováveis, além de promover uma "rede de negócios altamente sensibilizada com as práticas ambientais correspondentes".



### *Fontes: Internet e Bibliografija*

- European Innovations Scoreboard (2008). European Commission
- European Innovations Scoreboard (2009). European Commission
- <http://www.inovacijos.lt/index.php?123223897>
- <http://www.ldb.lt/en/Information/Pages/default.aspx>
- ITD Hungary (2009). R & D in Hungary: With Business in Mind. Available at:
- <http://www.atomki.hu/randvegleges.pdf>
- The Government's mid-term (2007-2013) science, technology and innovation policy (STI) strategy (2007). Budapest. Available at:
- <http://www.nih.gov.hu/english/strategic-documents/the-government-mid-term-090619>
- Ministry for National Economy Hungary (2010). New Széchenyi Plan (Preliminary, abridged version for public review) – The Development Strategy of Recovery and Progress.
- Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) (2010). Policy Brief, Economic Survey of Hungary, 2010.
- Hungarian Central Statistical Office (KSH) (2010). Labour market situation, 2009 IN Statistical reflections, Issue 9 of Volume 4. Available at:
- [www.ksh.hu](http://www.ksh.hu)
- Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) (2010). Chapter 3. Science and Innovation: Country Notes IN Science, Technology and Industry Outlook 2010
- National Innovation Office: <http://www.nih.gov.hu/english>
- Péter Pázmány Programme – Regional Knowledge Centres: <http://www.nih.gov.hu/english/regional-knowledge/peter-pazmany-programme>
- Co-operative Research Centres: <http://www.nih.gov.hu/palyazatok-eredmenyek/kooperacios-kutato/kooperacios-kutatasi>
- <http://www.stat.gov.lt/lt/>
- Innovation Union Scoreboard 2010: The Innovation Union's performance scoreboard for Research and Innovation
- Jakubavičius A., Jucevičius R., Jucevičius G., Kriauciūnienė Monika, Keršys M. Inovacijos versle. Procesai, parama, tinklaveika / VšĮ Lietuvos inovacijų centras, Lietuvos pramonininkų konfederacija, Vilnius, 2008.
- Lithuanian Innovation Strategy for the year 2010-2020
- Robbins, S. P. (2003). Organizacinės elgsenos pagrindai. Kaunas: Poligrafija ir informatika, 374 p.
- Study "Strategic priorities and factors for innovations development in business", Ministry of Economy of The Republic of Lithuania
- Zabelavičiene I. (2009). Komandinio darbo specifika inovacijų sferoje. Current Issues of Business and Law, Vol. 3.
- <http://www.qren.pt/index.php?lang=1>

